

DEFESA DE ESPINHO

Quinta-feira, 2 de julho de 2020 | Edição n.º 4600 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

Entrevista.
"Tive pena de nunca ter jogado no campo relvado do Sporting de Espinho"
Álvaro Meireles
p14 e 15



preparados para
bons momentos

Pescadores de Espinho aprendem a combater o vírus

Profissionais da arte xávega participaram em ação de formação com conselhos e orientações de como trabalhar em tempo de **pandemia**. A sessão contou com a presença do secretário de Estado das Pescas e foram distribuídos kits de máscaras a todos os pescadores. **p6**

4500 Espinho.
Concessionários de praias e bares agradecem apoio do Município e Junta de Espinho **p8**



4500 Freguesias.
Formalização do arranque da requalificação da rede de abastecimento de água de um lote entre Anta e Silvalde **p9**

Off.
Bingo do Casino Espinho reabre portas **p18**

4500 Freguesias.
Investigadores "descobrem" bactérias patogénicas na água da praia de Paramos **p9**

PARQUE ESCOLAR

4 milhões de euros

Obra da Escola Sá Couto (finalmente) no horizonte

O auto de consignação da adjudicação da requalificação e ampliação "agenda" para breve o início da empreitada da valência que será designada por Escola Básica Integrada Sá Couto e resultará na desativação da Escola 3 de Espinho **p20**



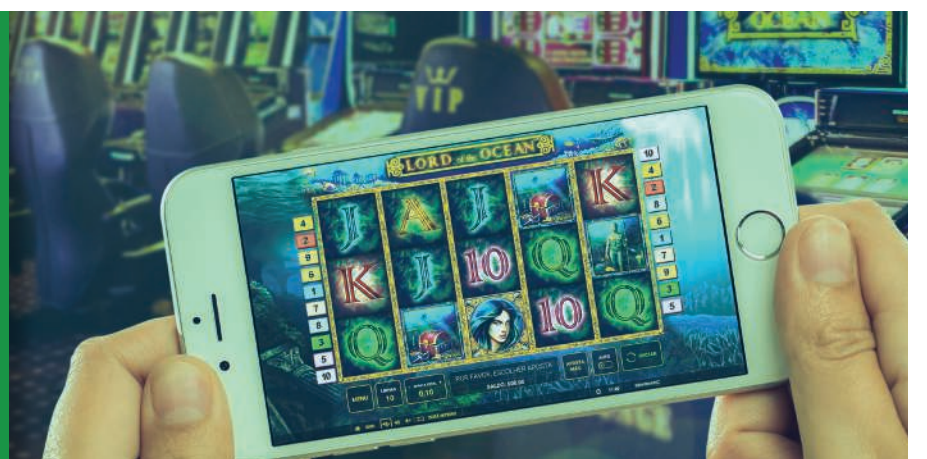
Negócios familiares na feira

Feirantes saudosos dos "bons velhos tempos" e preocupados com o presente e o futuro **p4 e 5**

 **CASINOSOLVERDE.PT**

Os melhores jogos de casino, também online!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto daqui



EDITORIAL
Lúcio Alberto

Linha do Vouga ou da treta e outras tretas

1 – A paragem de um dos comboios da Linha do Vouga, em plena via, por falta de combustível dá azo a mil e uma interpretações, mas naturalmente suscita perplexidade e acresce incerteza ao futuro do Vouguinha. Há muito tempo que as populações da Linha do Vouga reclamam pela melhoria das condições do transporte ferroviário, que se vão degradando e arredando os utentes para soluções rodoviárias, ou até por deslocações a outros quadrantes geográficos em detrimento dos que a Linha do Norte circunscreve. E, por isso, Espinho também perde, nomeadamente na atividade socioeconómica, seja na feira semanal, no comércio tradicional ou na restauração e, inclusive, no ensino público e profissional e também nos serviços de clínicas ou de outra natureza. Os partidos, as autarquias, os políticos e os autarcas no poder ou em oposição, consoante as conjunturas, e os pseudopolíticos também têm reivindicado, pontualmente, o investimento na requalificação da Linha do Vouga. Porém, e já nos primeiros dias do segundo semestre de 2020, ainda não há sinais de intervenção e valorização da Linha do Vouga. Uma reparação aqui e ali e uma outra medida avulsa de funcionamento e pouco mais do que isso...

Se a Linha do Vouga se situasse junto a Lisboa, talvez já tivesse sido requalificada e adaptada aos requisitos da atualidade, correspondendo assim ao tão propalado conceito de qualidade de vida. Mas como o seu traçado começa ou acaba em Espinho, percorrendo outros concelhos do distrito de Aveiro, a Linha do Vouga, ou seja a sua revitalização, não passa de meros projetos de circunstância eleitoral e de palavras que se esquecem com o tempo. Ou, por outras palavras, a problemática do Vouguinha resume-se a paleio da treta...

2 – Aplauda-se qualquer campanha de reciclagem do lixo, seja em Espinho ou no fim do mundo, o investimento na sensibilização dos cidadãos, de forma formativa e educativa, para uma postura ativa e cívica em prol do ambiente, mas não se deve descurar a oportuna recolha dos resíduos domésticos e de atividades não domésticas. Claro que há horários delineados para a recolha do lixo nos ecopontos, e também há quem espalhe o seu lixo por onde não deve, seja por preguiça de caminhar mais uns metros ou por carência de civismo, mas nem sempre é agilizada a recolha do lixo dos ecopontos nos dias úteis, resultando em “lotação esgotada” e excesso espalhado pela via pública.

Não é uma crítica, é uma observação, em Espinho, Gaia e ali ou acolá...

3 – Diz-se que o período crítico da epidemiologia já é passado e que os estados de emergência já lá vão no tempo e que os estados de calamidade vão-se esvanecendo. Não se deve confiar na conversa de alguns “iluminados” e “sabichões” porque o vírus (que não é treta) ainda anda por aqui e ali...

feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Vivências de famílias com banca montada na feira de Espinho

4500-ESPINHO

6 | Pescadores espinhenses participam em ação de formação sobre Covid-19

6 | Vouguinha parte de Espinho mas não chega ao destino por falta de combustível

7 | Rankings das Escolas 2019

deixam diretores satisfeitos

8 | Concessionários de praias e bares satisfeitos com apoio do Município e da Junta de Espinho

8 | Assembleia Municipal em velocidade de cruzeiro e sem presença do público

4500-FREGUESIAS

9 | Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto, revela deteção de bactérias patogénicas na água da praia de Paramos

9 | Renovação da rede de abastecimento de água entre a Cavada Velha, em Anta, a a Rua de Santo António, em Silvalde

OPINIÃO

11 | “O ‘futebol 2020’ vai ainda ser lembrado” – Manuela Aguiar

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | McDonald's Espinho completa três anos

Um investimento que a comunidade espinhense esperou durante duas décadas.

DEFESA-ATAQUE

14 e 15 | Entrevista a Álvaro Meireles

“Eu não gostava de preparação física e como chegava mais tarde, escondia-me no túnel até ele terminar essa parte do treino”

16 | Academia Marfoot regressa aos treinos com novo coordenador e medidas de distanciamento

OFF

17 | Bom fim-de-semana em Castelo de Paiva

18 | Bingo do Casino Espinho reaberto com as normas de segurança de saúde no quadro da Covid-19

19 | Sugestões do comércio de

Espinho para usar no verão

ÚLTIMA

20 | Auto de consignação da obra da Escola Básica Integrada Sá Couto



PSP apoia idosos

“A solidariedade não tem idade” é uma ação resultante do modelo de policiamento de proximidade. A PSP de Espinho tem contactado a população idosa, a fim de sinalizar casos de fragilidade social, de maior vulnerabilidade física e psíquica, e de suspeita de crimes de violência doméstica ou outros contra a vida ou integridade física, eventualmente agravados pela situação epidemiológica.



Sem festividades

A propagação do coronavírus tem sido combatida com sucessivas estratégias e medidas preventivas, implicando adiamentos, suspensões e cancelamentos de diversa índole, como é disso exemplo a alteração das anuais festividades religiosas e profanas. O verão já decorre, mas a agenda das festas religiosas e de eventos de outras vertentes mantém-se (quase) vazia como no período mais crítico da pandemia.



Abandono de animais

O verão é oportunidade para gozo de férias em família e, se possível, fora de casa, num lugar atrativo e adequado para se relaxar e retomar energias. É recorrente nesta fase o abandono de cães e gatos, simplesmente postos à porta de casa ou deixados em qualquer lugar, arredados da confortabilidade a que estavam habituados. Para que é que acolhem e adotam animais, se depois os abandonam numa valeta? E/ou os maltratam em casa... É caso para concluir que até para se ser cão (ou gato) é preciso ter sorte!



BINGO
SOLVERDE

REABRIMOS EM
LINHA COM A
SUA SEGURANÇA



HORÁRIO:

SEGUNDA A QUINTA: 14:00 - 18:00 | 21:30 - 00:30

SEXTAS, SÁBADOS E VÉSPERAS DE FERIADOS: 14:00 - 18:00 | 21:00 - 02:00

DOMINGO E FERIADOS: 14:00 - 01:00



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque



Ricardo Cardoso prossegue com o pai, Joaquim Gomes, a venda de fruta e legumes que a avó encetou há cerca de meio século

Famílias de feirantes orgulhosas do passado e receosas do futuro da feira de Espinho

Reportagem. HÁ FAMÍLIAS DE FEIRANTES QUE EXERCEM ATIVIDADE NA FEIRA DE ESPINHO, ONDE GANHAM O PÃO E ACUMULAM VIVÊNCIAS, CONTRIBUINDO PARA A DINAMIZAÇÃO DA CIDADE À SEGUNDA-FEIRA. São gerações que se sucedem, aproveitando e desenvolvendo as sementes lançadas por avós e pais. São filhos de uma vida dura e atribulada e, por isso, não enjeitam as oportunidades, não virando a cara à luta, nem regateando esforços, mesmo que isso implique acordar de madrugada e meter-se ao caminho até à feira. Porém, o (cenário) futuro não se perspetiva risonho e a atividade feirante já não se afigura tão apelativa...

LÚCIO ALBERTO

ALZIRA CARDOSO é natural de Paramos há 55 anos e o casamento com Joaquim Gomes, de Silvalde, e com a mesma idade, originou-lhe a azáfama da venda de fruta e legumes, como se observa na feira de Espinho, na proximidade da zona da venda de peixe. O cansaço de uma vida de trabalho intenso e permanente vai desgastando a frescura (como na fruta e nos legumes) de outros tempos e a indômita vontade com que se entregava à atividade. Um quadro que se reflete em Joaquim Gomes, que anda nestas andanças há mais tempo, “fruto” da atividade que já fora encetada familiarmente. Um casal que se orgulha do passado, apesar das dificuldades marcantes da vida de quem tem necessidade de labutar,

e do presente, mesmo com as contrariedades que se afiguram numa conjuntura socioeconómica vulnerável face ao coronavírus que anda por aí, afetando tudo e todos...

Ricardo Cardoso, de 30 anos, está a prosseguir a atividade feirante que os pais desenvolveram e que foi encetado há longas décadas pela avó paterna.

“Eu e os meus pais vivemos em Silvalde e temos orgulho na feira de Espinho, mas há que reconhecer que isto já não dá como dantes” analisa Ricardo Cardoso. “Vai-se perdendo a vontade de aqui estar, porque já não vem tanta gente à feira como antigamente ou até como há alguns anos atrás. Assim mais vale continuar a vender porta-a-porta e a situação criada pela pandemia também fez refletir nisso e até criou outras oportunidades. Lamento,

mas tenho de concluir que o futuro das feiras não aparenta ser melhor do que o presente... Irei continuar aqui à segunda-feira enquanto os meus pais entenderem que se deve manter o negócio na feira de Espinho, mas não estou a ver futuro aqui...”, desabafa o jovem. Há cerca de meio século que o casal Rosário e Augusto Martins sai de casa quase de madrugada para atravessar o rio Douro em direção à feira de Espinho. A louça é o “cartão-de-visita” à banca montada muitas vezes antes do sol romper.

“Vendemos louça, utilidades para o lar e artesanato”, dá nota Rosário Martins, de 64 anos. “O artesanato é uma opção mais recente, mas acho que os turistas não aparecem por cá este ano por causa da pandemia, e vamos ficar com o artesanato todo!”

“No meu tempo de escola já ajudava os meus pais e os meus tios nas feiras e assim fui ficando nesta vida de feirante. E fiquei com o negócio por minha conta há 45 anos. O negócio era dos meus tios que me criaram e ficou para mim.”, conta Rosário.

“A minha mulher nasceu praticamente na feira”, enfatiza Augusto Martins, de 66 anos. “A atividade de feirantes era a vida da família dela. Por isso, é natural que ela sinta a vida dos feirantes como muita gente que cresceu de feira em feira com a família. Eu trabalhava numa fábrica de filtros para automóveis e quando casei também optei por trabalhar nas feiras. Estou nesta atividade há 42 anos, mas reconheço que ela já não é tão atrativa nem rentável como dantes.”

“Nem para lá caminha”, reforça Rosário Martins. “Nem vale a pena vir aqui. A situação da Covid também afetou, porque as pessoas têm medo. Só que a feira já estava em baixo, mas agora está mais, muito mais! Há uns anos nem aceitavam pedidos para lugares na feira de Espinho e agora não faltam lugares vazios, porque ninguém os quer.”

“Também já fizemos feira em Vila do Conde, mas deixamos de fazer porque agora quase que não vale a pena”, regista Augusto Martins. “As pessoas passaram a ir menos vezes às feiras, como em Espinho ou noutra lugar...”

“Só fazemos esta e a dos Carvalhos, à quarta-feira, e nos outros dias vendemos na Ribeira do Porto, porque vivemos ali perto, na zona onde crescemos e nos conhecemos”, conta Rosário Martins. “É esta a nossa vida e todas as segundas-feiras saímos de casa, ainda de noite, para vir para Espinho e montar o nosso espaço na feira e depois tirar a carinha para o feirante seguinte poder fazer o mesmo, desde que foi feita a requalificação da feira e que não nos tem ajudado...”

E quanto a feira “cheia” em Espinho, “isso era antigamente em que havia os clientes certos” e “agora não há certos, nem incertos...”

“Chega-se ao fim do dia para nada ou quase nada”, consta a vendedora. “Mas isto é a nível das feiras todas, não é só em Espinho. As feiras eram boas antigamente. Desde que se abriram tantos hipermercados aqui à volta da feira de Espinho, isto mudou. Ainda se vê passar alguém que vai à fruta, mas de resto... mais nada! As pessoas precisam de panos ou de talheres e vão ao hipermercado, onde compram não estando a ver se é mais caro ou mais barato. Metem para os carrinhos e está feito! Dantes, o povo vinha mais à feira comprar. A feira é como um centro comercial ao ar livre, mas está tudo parado por aqui. E, por isso, até mais apropriado para o problema do Covid mas, com ou sem Covid, o que é certo é que as pessoas não aparecem como dantes na feira.”

“Quando casei e passei a vir com a minha mulher para a feira de Espinho, há 43 anos, compensava e continuou a compensar durante algumas décadas, mas agora andamos aqui como que a matar o tempo, à espera da reforma”, avalia Augusto Martins. “Na Ribeira do Porto vendia-se alguma coisa aos turistas estrangeiros, mas agora nem andam por lá, por causa da pandemia. Vamos esperar que voltem depressa para ver se o negócio alivia um bocadinho. A louça foi sempre a nossa referência, mas agora também temos vendido artesanato para cativar também os turistas.” Entretanto, Augusto Martins lamenta a ca-



Joaquim Guilherme e Albertina Oliveira vivem em Grijó e vendem na feira de Espinho desde que casaram



“A feira já não é o que era...”
– Ricardo Cardoso, vendedor de fruta e legumes



“Cresci na feira de Espinho e noutras feiras, com os meus pais e tios, mas a vida de feirante já teve m ais encanto”– Rosário Martins, feirante de louça e artesanato



Desde panos até queijos e enchidos há “quase” de tudo à venda na feira mais antiga da Península Ibérica



“Esta é a vida (de feirante) de que tanto gosto”
– Albertina Oliveira, vendedor de utensílios de cozinha



“É preciso cativar os clientes para que não venham cá só uma vez”
– Domingos Pinto, comerciante de queijos e enchidos

rência de espaço para as carrinhas na feira de Espinho. “Aqui não há lugar junto às bancas como noutras feiras, como, por exemplo, a da Senhora da Hora, em Matosinhos. Quer-se ligar uma máquina na feira de Espinho e onde é que está o posto de eletricidade? E quando se galava em que se devia ter computador para se passar faturas, ligava-se aonde? Mas o maior problema é que agora vamos mais cedo para casa, porque não se vende como antigamente. As feiras têm tendência a serem só de manhã. No inverno, os feirantes pismam-se mais cedo para casa... De manhã ainda se vende alguma coisa, mas de tarde nem por isso...” Joaquim Guilherme, de 58 anos, e Albertina Oliveira, de 56 anos, são de Grijó e formam um casal de feirantes que reinventa motivações para manter a atividade, não obstante os ciclos socioeconómicos desfavoráveis e as adversidades resultantes do surto epidemiológico ou de outra índole.

“Já estamos há 35 anos na feira de Espinho”, diz Albertina Oliveira. “Isto está cada vez pior, mas graças a Deus ainda vamos aguentando. Se até aqui estávamos bem-dispostos, agora é que temos de estar...”

“Eu comecei a trabalhar na feira com o meu marido”, retrospectiva Albertina Oliveira. “Eu trabalhava numa fábrica, mas casei e vim logo para o negócio. O meu marido era feirante e conheci-o na feira, apesar de sermos de Grijó.

Eu sou do lugar da Santa Rita e ele do lugar da Póvoa de Grijó. Eu tinha vindo às compras na feira e passei a ser a alegria dele desde a primeira vez que me viu. Os pais dele vendiam painéis e tachos, esmaltes e outras coisas...”

“Saímos de casa às 4 horas e meia da manhã e às 7 horas já estamos preparados para vender na feira”, revela Joaquim Guilherme. “Mas é uma vida que eu gosto”, faz questão de acrescentar Albertina Oliveira. “Não estou aqui por estar. Eu gosto disto. Se há coisas que eu gosto, uma delas é andar nas feiras, mas isto está cada vez pior. Trabalhei três anos numa fábrica e não gostei. Depois encontrei este homem, que foi a melhor coisa que encontrei na vida.” “A minha mulher é natural de Grijó, mas eu sou de Guetim e estamos a viver na Póvoa de Grijó”, informa Joaquim Guilherme. “Esta é a nossa vida. Gostamos de ser feirantes, mas as feiras já não são como eram dantes. O que importa é que vamos trabalhando e vivendo. Temos saudades de outros tempos na feira de Espinho e de outras feiras, mas a vida continua e é preciso encarar a vida pela frente...”

Domingos Pinto, de 50 anos, partilha a atividade de feirante com a esposa, Elisabete Pinto, de 47 anos. “Ela é de S. Félix da Marinha e eu sou de Viseu e é por isso que sou conhecido por Viseu em Espinho. Vivemos em S. Félix da Marinha e vendemos os nossos produtos na feira de Espinho, na Granja, aos sábados de

manhã, em Lourosa e até nas festas como as da Senhora da Ajuda e de S. Pedro, em Espinho.” Queijos, Enchidos, presunto e “toda a variedade” de charcutaria, azeite e azeitonas. “A gente quer vender tudo ou quase tudo, porque são produtos que não se pode guardar durante muito tempo. O povo não adere muito às feiras com este problema da Covid, mas as pessoas já começam a aparecer.”

“Já estou cá há uns aninhos, ou seja há 29, mas na feira de Espinho estou há oito anos”, afirma Domingos Pinto. “Os meus pais vieram para Espinho e eu vim com eles. Eu trabalhava em móveis mas resolvi estabelecer-me por minha conta nas feiras. Eu ajudava o meu cunhado na Serra da Estrela, ao fim-de-semana, e então decidi montar este negócio para a minha esposa. Se desse resultado, era ótimo e se não desse... paciência! Enfim, continuei eu com o negócio e a minha mulher a ajudar.” O segredo do sucesso reside numa fórmula simples: “Não podemos enganar os clientes. Queremos os clientes para sempre. Não queremos clientes só por uma vez...”

“Isto vai dando para o dia-a-dia”, reconhece Domingos Pinto, poucas horas depois de ter saído de casa em S. Félix da Marinha, antes do sol nascer. •

4500 Espinho

ARTE XÁVEGA

Pescadores de Espinho em ação de formação sobre Covid-19



Durante a ação de sensibilização, os profissionais da pesca subiram ao palco para receber um kit com várias máscaras. Os equipamentos de proteção foram entregues por José Apolinário e Pinto Moreira.

LISANDRA VALQUARESMA

VÁRIOS PROFISSIONAIS

da pesca artesanal de Arte Xávega participaram numa ação de formação no âmbito da Covid-19, que decorreu dia 30 de junho, no auditório do Museu Municipal de Espinho e que contou com a presença de José Apolinário, Secretário de Estado das Pescas. Sentados de forma devidamente distanciada, estes profissionais tiveram a oportunidade de ouvir os conselhos transmitidos pela Marinha Portuguesa sobre variadas características do vírus e como as poderão aplicar no dia-a-dia da atividade profissional.

Entre os vários ensinamentos transmitidos, foi explica-

da a forma correta de colocar e retirar a máscara, como usar devidamente as luvas e os aventais na hora da pesca, de que forma se deve higienizar as embarcações e, ainda, como desinfetar todo o equipamento.

José Apolinário, Secretário de Estado das Pescas, confessou satisfação por estar presente, afirmando saber da importância da Arte Xávega. “Tenho bem noção do envolvimento social e cultural da Arte Xávega e sei da particularidade de esta ser parte da nossa identidade. Este vírus é mil vezes mais pequeno do que um cabelo. É uma coisa séria e, por isso, esta ação de sensibilização é muito importante.”

Da mesma forma, Pinto Mo-

reira, presidente da Câmara Municipal, também esteve presente e dirigiu-se a “uma comunidade que se identifica com a própria cidade de Espinho.” O autarca aproveitou a ocasião para assegurar que a situação em Espinho “está controlada.” Afirmando que “não existem, há dez dias, novos casos positivos no concelho”, Pinto Moreira alertou para a necessidade de se continuar com todos os cuidados, pois “não é tempo de baixar a guarda.”

Esta ação de sensibilização foi promovida pelo Ministério do Mar e as Forças Armadas, através da Marinha Portuguesa. •



Está aqui a nossa génese, o nosso código genético, somos de facto um povo vareiro, gente de pele morena que não tem receio de enfrentar as ondas mais turbulentas do oceano.”

Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal

Vouguinha ficou sem combustível antes de chegar ao destino

NA SEMANA PASSADA, o comboio que diariamente sai às 13h30 da estação de Espinho, na Linha do Vouga, e que chega às 14h32 à estação de Oliveira de Azeméis, parou em plena via por falta de combustível, a apenas 1700 metros do seu destino. A ocorrência motivou a confrontação do deputado João Pinho de Almeida, do CDS-PP, ao ministro das Infraestruturas e Habitação, Pedro Nuno Santos, sobre a Linha do Vouga.

Não é a primeira vez que um comboio da Linha do Vouga fica sem combustível a meio do percurso. Já em abril último, o

comboio que deveria partir da estação de Aveiro, com direção a Águeda e Sernada do Vouga, não saiu porque o maquinista se apercebeu que não tinha sido abastecido com gasóleo. Esse comboio foi suprimido em todo o percurso.

Os deputados do PSD eleitos pelo círculo de Aveiro também interpelaram o ministro sobre que medidas estão a ser adotadas para evitar futuras situações de rutura no abastecimento do Vouguinha, em particular nesta época (verão) de aumento de fluxo de passageiros. •



Câmara Municipal desativa plano de emergência, reabre parques infantis e espaços desportivos

Em contexto de desconfinamento da pandemia por Covid-19, a Câmara Municipal de Espinho desativou, a 30 de junho, o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil que estava em vigor, passando o concelho para a situação de alerta.

DAS VÁRIAS

medidas tomadas, foi decidido reabrir os parques infantis e geriátricos, tal como ringues e todos os espaços desportivos geridos pelo Município, de acordo com as normas e orientações decididas pelo Governo e pela Direção Geral da Saúde. Neste sentido, será afixada informação relativamente aos cuidados de higiene a ter e às regras de utilização dos espaços. Por outro lado, as piscinas e balneários, vão continuar encerrados por tempo ainda indeterminado. Dentro das condições praticadas desde o início, será mantida a possibilidade de alojamento para os sem-abrigo no parque de campismo da cidade, que abriu a 1 de julho, mas só para autocaravanas. Estará, também, garantida a disponibilidade da Escola da Seara, enquanto espaço adaptável, para uma zona de concentração e apoio à comunidade, bem como a sua utilização para o possível isolamento de casos positivos ou suspeitos.

Da mesma forma, continuará a ser assegurada a desinfeção dos vários contentores do lixo, como também dos espaços circundantes às unidades locais de saúde, farmácias,

lares de idosos, principais superfícies comerciais, instituições e restantes locais considerados prioritários. Os cemitérios do concelho vão manter o horário de funcionamento que já vigora desde 18 de maio - 10h00/12h00 e 14h00/16h30 em dias de semana; 9h00/17h00 aos sábados e 09h00/12h00 - assim como as normas de segurança e higiene que foram anteriormente decretadas. Está proibido, até ao dia 31 de agosto, a realização de qualquer tipo de evento que promova o ajuntamento físico. Neste sentido, estão interditos os eventos que não cumpram as regras emanadas pelo Governo, quer seja em espaços abertos, espaços privados ou na via pública, como por exemplo, festas populares, celebrações religiosas, desportivas ou culturais, ou ainda manifestações folclóricas, quer sejam promovidos por entidades privadas, associativas ou pelas autarquias locais.

Relativamente aos dados da Covid-19 no concelho de Espinho, sabe-se que não existem, desde o dia 22 de junho, novos casos a registar. Desta forma, mantém-se o número de 128 pessoas infetadas desde o início da pandemia. •

Reativação do transporte coletivo para o Hospital de Gaia

O TRANSPORTE COLETIVO

de passageiros residentes no concelho para o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho foi reativado no dia 29 de junho.

Os horários das viagens são os seguintes: manhã - ida às 7h15 e regresso: às 12h15; tarde - ida às 12 horas e regresso

às 15h30.

As marcações decorrem no local habitual (Pólo da Divisão de Ação Social, Intergeral e Saúde - DASIS) da Câmara Municipal, sito no edifício da Junta de Freguesia de Espinho), de segunda a sexta-feira, das 9 às 13 horas. •



“O enfoque nos resultados escolares tem que estar na linha da frente do serviço educativo”.
José Ilídio Sá, diretor do Agrupamento Dr. Manuel Gomes de Almeida



“Trabalho desenvolvido com os alunos não se mede em duas horas de realização de um exame”.
Ana Gabriela Moreira, diretora do Agrupamento Dr. Manuel Laranjeira

ENSINO

Escola Dr. Manuel Laranjeira à frente nos rankings 2019

A Escola Dr. Manuel Laranjeira ficou à frente da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida nos rankings das escolas em 2019 publicados durante o fim-de-semana por diversos órgãos de comunicação social. O jornal 'Expresso', por exemplo, classifica a Manuel Laranjeira no 91.º lugar e a Gomes de Almeida no 160.º lugar no ensino secundário e o 'Público', a primeira em 113.º lugar e a outra em 146.º lugar.

MANUEL PROENÇA

SÃO RESULTADOS que “nos deixam satisfeitos e orgulhosos com o trabalho feito pelos professores, alunos, pais e restante comunidade educativa”, sublinha a diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira (AEML), Ana Gabriela Moreira que dá conta que o trabalho que o seu agrupamento “tem vindo a fazer de continuidade, de melhoria, e de inclusão” que “os rankings não conseguem medir”. Trata-se de resultados que “são fruto de uma mudança de práticas e de cultura interna”, sabendo de antemão que o “trabalho desenvolvido com os alunos não se mede em duas horas de realização de um exame”, sustenta a diretora do AEML.

Ana Gabriela Moreira considera, ainda que o lema do projeto educativo é “promover a inovação e a excelência” e que as estratégias que têm vindo a implementar ao longo destes últimos anos “valorizam o desenvolvimento integral do aluno, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, bem como a sua responsabilização no processo de ensino/aprendizagem”. E, nesse sentido, a diretora da Manuel Laranjeira afirma que “a melhoria dos resultados académicos” sempre a fez “acreditar” que os seus alunos “estão preparados para o ingresso no ensino superior” e que “saem mais ricos com o que vivem” naquele agrupamento.

Ana Gabriela Moreira faz questão de “valorizar o trabalho que os professores fazem pelos alunos”, nomeadamente “o envolvimento nos inúmeros projetos, atividades e concursos”. É um “trabalho colaborativo” em prol dos seus alunos, com a “partilha de boas práticas entre



© SARA FERREIRA

Projeto educativo da Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida contempla “a educação e formação integral das crianças e jovens para um século XXI cada vez mais imprevisível e complexo”

professores” que “é de realçar”.

Ana Gabriela Moreira defende que a constituição do mega agrupamento veio “permitir um acompanhamento dos alunos ao longo de todos os ciclos” e “implementar estratégias de melhoria”. E, por isso, este resultado também “traduz este investimento feito nos alunos”.

Por sua vez, o diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida (AEMGA), José Ilídio Sá salienta a principal missão do seu projeto educativo: “a educação e formação integral das crianças e jovens para um século XXI cada vez mais imprevisível e complexo”.

Para o diretor do AEMGA, “o enfoque nos resultados escolares tem que estar na linha da frente do serviço educativo” que se pretende prestar. Assim, os rankings das escolas “reproduzem um dos muitos indicadores do trabalho efetuado ao longo do ano pelos docentes com os seus alunos”.

José Ilídio Sá considera, ainda que “este exercício de ordenação das escolas também permite seriar as instituições por disciplina”, tendo em consideração “o indicador global dos percursos diretos de sucesso ou ainda comparar o desempenho da instituição face ao valor esperado”.

José Ilídio Sá destaca destes dados publicados “a consistência dos resultados positivos” apresentados pela sua escola ao longo dos últimos anos, “quer ao nível do 9.º ano, quer no diz respeito ao Ensino Secundário” e “um desempenho particularmente relevante ao nível local e regional nas disciplinas das Ciências e Tecnologias”. Segundo aquele diretor, há um “desempenho fortemente positivo no que diz respeito ao indicador global dos percursos diretos de sucesso” e os resultados “igualmente consolidados nos cursos profissionais” que colocam a sua instituição em “lugar de relevo”. ●

FAZEMOS PARTE DESTA HISTÓRIA

ISVOUGA 30 ANOS



Sabrina Santos
Diplomada em Marketing, Publicidade e Relações Públicas

ISVOUGA

INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

LICENCIATURAS

Contabilidade
Engenharia de Produção Industrial
Gestão de Empresas
Marketing, Publicidade e Relações Públicas
Solicitadoria

MESTRADO

Gestão de Empresas

CTeSP's

Criação e Gestão de Negócios
Gestão de Turismo

PÓS-GRADUAÇÕES

IEE-ISVOUGA EXECUTIVE EDUCATION
Contabilidade e Fiscalidade
Engenharia de Produto
Marketing Digital e e-Commerce (8.ª Edição)
Recursos Humanos e Relações Laborais (2.ª Edição)

secretaria@isvouga.pt
t. 256 377 550
Santa Maria da Feira
www.isvouga.pt

4500 Espinho

ARRANQUE DA ÉPOCA BALNEAR

Apoio do Município e da Junta de Espinho aos concessionários ultrapassa os 20 mil euros

O ARRANQUE DA ÉPOCA BALNEAR NO CONCELHO DE ESPINHO, NO PASSADO SÁBADO, FICOU MARCADO PELA 'LUFADA DE AR FRESCO' QUE CONSTITUIU A AJUDA DO MUNICÍPIO E DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO ÀS 12 CONCESSÕES DE PRAIAS E DE BARES. Os concessionários não irão pagar as taxas relativas às licenças, num valor total de aproximadamente sete mil euros e a Junta de Espinho irá participar no pagamento aos nadadores-salvadores (nas concessões dentro da Freguesia de Espinho), o que perfaz um contributo total, aproximado, aos 20 mil euros.



Luís Carvalho, vice-presidente da Associação de Concessionários de Praias e Bares da Zona Norte, agradece apoios do Município e da Junta de Freguesia de Espinho

MANUEL PROENÇA

TRATOU-SE de uma decisão do Município e daquela Junta de Freguesia, a título excepcional, para esta época balnear, “tendo em conta as consequências da pandemia COVID 19, designadamente a menor duração da época balnear e as restrições em vigor e num esforço de colaboração e apoio aos concessionários das praias de Espinho”, justifica o vereador, Quirino Jesus. Acresce o facto de que os concessionários, este ano, “enfrentam sérias dificuldades para montar e assegurar a normalidade nas praias do concelho de Espinho, atentas as exigências que se colocam no atual quadro pandémico”, acrescenta o autarca.

“O Município de Espinho apoiou na medida que pôde e, por isso, os concessionários de praias e bares, estão-lhe agradecidos”, reconheceu o vice-presidente da Associação de Concessionários de Praias e Bares da Zona Norte (ACPBZN), Luís Carvalho que afirmou que mesmo a decisão da Câmara Municipal na redução da época balnear “foi sensata”. Luís Carvalho salientou, ainda, a intervenção do Município antes do início da época balnear ao criar um sistema de vigilância das praias através dos bombeiros, o que “garantiu a segurança das pessoas que frequentaram as nossas praias nesse período”. Luís Carvalho considera que nesta época balnear “o Estado deveria ter assumido a responsabilidade e as despesas na contratação de nadadores-salvadores, por se tratar

de um ano atípico e por estarmos a atravessar uma crise sanitária como nunca se viu na humanidade. A qualquer momento as praias e os bares poderão ser encerrados, o que para nós seria muito complicado”. Acresce o facto que “temos uma série de obrigações, nomeadamente com as desinfecções, o que nos traz custos acrescidos na ordem dos milhares de euros. Por outro lado, o consumo diminuiu porque há muito poucos estrangeiros e os próprios portugueses estão a consumir muito menos. As notícias estão a alarmar as pessoas, o que está a tornar a nossa atividade muito difícil e arriscada”, dá ainda nota aquele concessionário.

Entretanto, o vereador com os pelouros do Ambiente e Proteção Civil, Quirino Jesus afirma que este apoio aos concessionários “vem um pouco no sentido daquilo que já foi decidido pelo Município no início da pandemia às famílias, às instituições, ao comércio e serviços. Os concessionários, como dinamizadores da atividade económica local, também irão ter este contributo, o que é da mais elementar justiça”, sublinha o autarca.

A Câmara Municipal, com o processo de descentralização acabou por assumir a gestão das praias e, por isso, as licenças que habitualmente eram concedidas pela Capitania do Porto do Douro passaram a ser da responsabilidade do Município de Espinho. “Estas licenças têm, um custo médio por concessão de cerca de 600 euros e, isto, distribuído pe-

las 12 concessões, corresponde a um montante de cerca de 7500 euros”, revela Quirino Jesus que destaca, aqui, o papel do presidente, Pinto Moreira que “entendeu, por bem, colaborar no apoio aos concessionários, de forma a aliviar o esforço a que estão sujeitos nesta época balnear. Por isso, este ano, não iremos cobrar essas taxas”.

A Junta de Freguesia de Espinho, entretanto, irá participar na fatura da contratação de nadadores-salvadores à SafetyNor (Associação de Socorro e Apoio Marítimo).

“Iremos dispor de uma verba que resulta do contrato interadministrativo para o pagamento, parcial, dos nadadores-salvadores nas concessões da Freguesia de Espinho. São cerca de 20% do total dessa verba a que acrescem outros custos, como a limpeza das casas de banho”, revela o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro que ainda terá de suportar os custos com as suas próprias concessões – “praias Azul e Baía Sul, uma vez que, nesta última, o concessionário não quis assumir a responsabilidade da concessão”.

Segundo Vasco Alves Ribeiro, os valores correspondentes ao apoio da sua Junta de Freguesia “representam quase 30% daquilo que os concessionários pagam por época balnear aos nadadores-salvadores. Tratou-se de um pedido que nos foi feito pelo Município de Espinho e que corresponde a uma medida excepcional, só para a época balnear em curso”, frisa o autarca espinhense. •



Os concessionários, como dinamizadores da atividade económica local, também irão ter este contributo, o que é da mais elementar justiça”.

Quirino Jesus, vereador da Câmara Municipal



“Pedido que nos foi feito pelo Município de Espinho e que corresponde a uma medida excepcional, só para a época balnear em curso”.

Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Paralelos do RECAFE “poderão ser de menor dimensão ao contratualizado”

COM UMA NOVA configuração da sala, garantidos portanto o distanciamento social e as condições de proteção (uso obrigatório de máscara) e de higienização e, sem público, a Assembleia Municipal deu por concluída, em pouco mais de uma hora, a sua 3.ª Sessão Ordinária deste ano. Sem quaisquer assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia, aquele órgão municipal aprovou, por unanimidade dos presentes “autorizar a proposta de retificação à adenda ao contrato interadministrativo de delegação de competências - Autoridade de Transportes, entre a AMP e os Municípios” e algumas atas.

“Empreitada está a ter um acompanhamento quer por parte dos serviços municipais, quer por uma empresa de fiscalização externa que, periodicamente, elabora relatórios”.
Pinto Moreira, presidente da Câmara

Os vogais tomaram “conhecimento da decisão do Tribunal de Contas em devolver o contrato com o título “termos e condições da concessão de exploração de lugares de estacionamento à superfície na cidade de Espinho” submetido pelo Município por não se encontrar sujeito a fiscalização prévia.

Sem quaisquer questões, entretanto, relativas à informação escrita do presidente, Pinto Moreira respondeu a algumas perguntas formuladas pelos vogais Jorge Carvalho (CDU), Rosa Duarte (PS) e Jorge Pina (PS).

O primeiro mostrou “alguma estranheza” relativamente ao piso das estradas da obra do RECAFE. O vogal da CDU pôs em questão a dimensão dos paralelos da estrada que poderão ser menores do que o contratualizado. Contudo, Pinto Moreira esclareceu que “tanto o piso como os jardins” serão alvo de uma verificação por parte da Câmara antes de a obra lhe ser entregue pelo empreiteiro e que “a empreitada está a ter um acompanhamento quer por parte dos serviços municipais, quer por uma empresa de fiscalização externa que, periodicamente, elabora relatórios”.

O vogal Jorge Pina, por sua vez, pediu ao presidente da Câmara que “exerça a sua autoridade” junto da Polícia no sentido de haver “mais vigilância” às dezenas de jovens que se juntam na zona da praia, “sem máscaras e a beberem da mesma garrafa”. Pinto Moreira disse, a propósito, que a PSP tem agora o necessário instrumento legislativo com o “regime contraordenacional aprovado pelo Governo” para poder atuar.

Por fim, Rosa Duarte deu a conhecer que mandou fazer análises à água da torneira e que esta apresentava algumas alterações. O presidente da Câmara mostrou-se disponível para acompanhar a situação, mostrando alguma estranheza, uma vez que “o fornecedor está certificado”. Contudo, Pinto Moreira sugeriu que a vogal fizesse a verificação num outro local, antes do seu contador, para assim se ter a certeza de que não haveria alterações no circuito de sua casa. // MP •

4500 Freguesias

AMBIENTE



© FRANCISCO AZEVEDO

Investigadores detetam bactérias patogénicas na água da praia de Paramos

Foram detetadas bactérias patogénicas, algumas até resistentes a antibióticos, nas águas da praia de Paramos e de outras praias balneares do norte do país e que os investigadores equacionam que são impulsionadas pelas alterações climáticas. Aguarda-se os resultados das contra-análises.

LÚCIO ALBERTO

OS RESULTADOS foram obtidos no âmbito do projeto BeachSafe, que estuda a presença de agentes microbianos numa dezena de praias do norte: Paramos, Aguda, Cortegaça, São Jacinto, Salgueiros, Afife, Ofir, Póvoa de Varzim, Árvore e Matosinhos.

O Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto, dá nota de que em águas balneares classificadas como excelentes para banhos de acordo com a legislação

em vigor, foram detetadas bactérias do género vibrio, algumas patogénicas para o ser humano, inclusive resistentes a antibióticos. “As alterações climáticas, nomeadamente o aumento da temperatura, variações da salinidade e concentração de partículas na água, parecem ser responsáveis pela propagação destas bactérias”, lê-se no site do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto. Estas bactérias representam “um risco não contabilizado para a saúde pública”, atendendo a que a avaliação oficial é feita tendo por base “indicadores fecais.” Acresce referir que a maioria dos casos ocorridos na Europa está associada a bactérias autóctones que encontram condições favoráveis para se propagarem, devido às alterações climáticas, ou a vírus entéricos, em resultado das descargas de águas residuais brutas ou deficientemente tratadas. •

INFRAESTRUTURAS

Renovação da rede de abastecimento de água em Anta e Silvalde

Foi marcada para o primeiro dia de julho (depois do fecho desta edição do jornal), no Largo de S. Mamede, em Anta, a assinatura do auto de consignação do primeiro lote (de três) da renovação da rede de abastecimento de água no concelho. Vai assim arrancar em obra o lote

entre a Cavada Velha, em Anta, e a Rua de Santo António, em Silvalde. No âmbito do aviso PO-SEUR-12-2018-18, foram candidatas e aprovadas intervenções no sistema de distribuição e adução de água de Espinho com vista ao controlo e redução de perdas. •

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020



CARTÓRIO NOTARIAL ESPINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório Notarial, no livro de notas para escrituras diversas número Cento e sessenta - P, a partir de folhas cento e quarenta e três, se encontra exarada uma escritura de justificação outorgada no dia vinte e dois de Maio de dois mil e vinte, na qual **AMÉLIA MARIA FERNANDES BARTOLO**, contribuinte fiscal número 136 580 351, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Espinho, af residente na Rua 11, nº 769, declarou que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

PRÉDIO URBANO: composto de edifício de três pisos, destinado a habitação e oficina, com dependências, com a área coberta total de cento e noventa e oito metros quadrados e quintal, com a área de cento e setenta e dois metros quadrados, sito na Rua 11, nºs 767 e 769, da freguesia e concelho de Espinho, descrito na Conservatória de Registo Predial de Espinho sob o número dois mil seiscentos e oitenta e dois, af registado a favor de Fernando Soares de Carvalho, casado, pela inscrição Ap. dois, de dois de Junho de mil novecentos e quarenta e sete, inscrito na respectiva matriz a favor da ora justificante Amélia Maria Fernandes Bartolo, sob o artigo 3607, com o valor patrimonial de 135.860,00 €, a que atribui igual valor.

Que, o referido artigo 3607, proveio do artigo urbano 426, da dita freguesia de Espinho.

Que, as divergências entre a descrição predial e a inscrição matricial, quanto à composição do prédio supra identificado, devem-se a alterações supervenientes do mesmo.

Que, a justificante adquiriu o identificado prédio por legado deixado em testamento de sua mãe, Maria Augusta Fernandes Duarte, falecida em doze de Março de dois mil e dezanove, no estado de divorciada, residente que foi na Rua 11, nº 769, da freguesia e concelho de Espinho, testamento esse outorgado em vinte e um de Maio de dois mil e dezoito, exarado a partir de folhas quarenta e seis, do Livro número Quinze - T, deste Cartório Notarial.

Que, a referida Maria Augusta Fernandes Duarte adquiriu o identificado prédio por Inventário Facultativo, registado com o nº 9076-B/1983, que correu seus termos pelo Segundo Juízo, Segunda Secção, do Tribunal de Família e Menores do Porto, em que foi requerente a referida Maria Augusta Fernandes Duarte e requerido Luís Augusto de Jesus Pereira Bártolo, cuja sentença foi proferida em onze de Julho de mil novecentos e noventa e cinco, já transitada em julgado, conforme certidão emitida por aquele Tribunal em dezoito de Setembro de dois mil e doze.

Que, por sua vez, no ano de mil novecentos e setenta e dois, em dia e mês que não consegue precisar, por escritura de Compra e Venda, os indicados Maria Augusta Fernandes Duarte e Luís Augusto de Jesus Pereira Bártolo, então casados um com o outro sob o regime da comunhão geral, residentes na dita Rua 11, nº 769, adquiriram o referido prédio a Albertina Soares Ferreira, solteira, maior, residente no Lugar do Curral, da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, Diospiro Soares Ferreira e mulher Maria de Jesus Soares, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua Joaquina Távora, nº 58, casa um, na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil, Maria de Lurdes Batista Soares de Castro Correia, que também usava e era conhecida por Maria de Lurdes Batista Soares, e marido Alberto Mário de Castro Correia Sacadura, casados no regime da comunhão geral, residentes no Lugar de Corveiros, da dita freguesia de Grijó, Arlindo Jorge Baptista Soares, e mulher Maria da Conceição Pereira da Silva Soares, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua 9, nº 253, da freguesia e concelho de Espinho, Maria Helena Batista Soares, solteira, maior, residente na dita Rua 9, nº 360, Maria Regina Batista Soares, solteira, maior, residente na mesma Rua 9, nº 360, Cármen Batista Soares, solteira, maior, residente na indicada Rua 9, nº 360, Alberto Mário Batista Soares, que também usava e era conhecido por Alberto Batista Soares, e mulher Ana Rodrigues de Oliveira Batista Soares, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua 16, nº 242, da freguesia e concelho de Espinho, Fernanda Maria Batista Soares, e marido Joaquim Melo e Silva, casados no regime da comunhão geral, residentes na Rua Oliveira Martins, nº 248, na cidade do Porto, Alberto Soares da Rocha, que também usava e era conhecido por Alberto Oscar Soares da Rocha, e mulher Maria Otilia Figueiredo Pinto da Costa Rocha, casados no regime da comunhão geral, residentes no Lugar de Laborim, da freguesia de Mafamude, concelho de Vila Nova de Gaia, Fernando Olímpio Soares da Rocha, e mulher Aurora do Céu Coelho de Sousa, casados no regime da comunhão geral, residentes na freguesia de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, Alberto de Jesus Soares, e mulher Albertina Alves da Rocha, casados no regime da comunhão geral, residentes no Lugar de Santo António, da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, Fernando Alberto da Rocha Soares, solteiro, maior, residente no dito Lugar de Santo António, Helena Soares Ferreira, e marido Olímpio Alves de Sousa, casados no regime da comunhão geral, residentes no dito Lugar de Santo António, escritura essa que não conseguiu localizar, apesar das várias e minuciosas buscas feitas nos Cartórios da Região, não tendo, assim, para fins de registo, possibilidade de obter o respectivo título.

Que, por sua vez, no ano de mil novecentos e cinquenta e dois, em dia e mês que não consegue precisar, por escritura de Doação, os mencionados Albertina Soares Ferreira, Diospiro Soares Ferreira e mulher Maria de Jesus Soares, Maria de Lurdes Batista Soares de Castro Correia, e marido Alberto Mário de Castro Correia Sacadura, Arlindo Jorge Baptista Soares, e mulher Maria da Conceição Pereira da Silva Soares, Maria Helena Batista Soares, Maria Regina Batista Soares, Cármen Batista Soares, Alberto Mário Batista Soares, e mulher Ana Rodrigues de Oliveira Batista Soares, Fernanda Maria Batista Soares, e marido Joaquim Melo e Silva, Alberto Soares da Rocha, e mulher Maria Otilia Figueiredo Pinto da Costa Rocha, Fernando Olímpio Soares da Rocha, e mulher Aurora do Céu Coelho de Sousa, Alberto de Jesus Soares, e mulher Albertina Alves da Rocha, Fernando Alberto da Rocha Soares, Helena Soares Ferreira, e marido Olímpio Alves de Sousa, adquiriram o referido prédio a Fernando Soares de Carvalho e mulher Palmira Soares Carvalho, casados no regime da comunhão geral, residentes que foram no Lugar da Povoia, da freguesia de Grijó, concelho de Vila Nova de Gaia, escritura essa que não conseguiu localizar, apesar das várias e minuciosas buscas feitas nos Cartórios da Região, não tendo, assim, para fins de registo, possibilidade de obter o respectivo título.

Que, a justificante não possui as certidões referentes às mencionadas escrituras de mil novecentos e setenta e dois e de mil novecentos e cinquenta e dois e não tem possibilidades de as vir a obter, pelos motivos acima referidos e dado que todas as pessoas já faleceram há muitos anos.

Que, assim, justifica por este meio o seu direito de propriedade sobre o citado prédio.

Está conforme com o original. Espinho, aos vinte e dois de Maio de dois mil e vinte.

A NOTÁRIA,
Paula Cristina Silva Leite
Conta registada sob o nº P881



VOX POP

Festas religiosas canceladas para o bem da saúde de todos



Mais do que uma festa, é uma tradição. Todos os anos realizam-se as populares festas em honra dos padroeiros das várias localidades. No entanto, este ano tudo será diferente. Devido à pandemia por Covid-19 foram canceladas as festas religiosas.

Tendo em conta a atual situação epidemiológica, as festas religiosas em honra de Santo Estevão e Nossa Senhora da Guia, de Guetim, não irão acontecer este ano. De igual forma, nos Altos-Céus, foi cancelada a tradicional “Festa dos Rojões”, que se realiza em honra da Nossa Senhora dos Altos-Céus e S. Mamede. LISANDRA VALQUARESMA



Cláudia Assunção,
Altos-Céus

1 – Sim, até porque para que as festas sejam boas é preciso um grande investimento e este ano, devido a toda a situação pandémica, é impossível fazer qualquer tipo de atividade para angariar fundos passível de sustentar as festas. Além disso, acho que temos que dar prioridade à prevenção. **2** – Acredito que todos compreendam que seja o melhor, mas claro que acho que afeta toda a tradição. Para os locais é o grande momento do ano, aquele que todos esperam. Sendo a altura do ano em que a localidade recebe mais gente, o facto de este ano não haver afetará a nível do desenvolvimento económico. Contudo, acredito que seja uma força para que no próximo ano haja mais gente presente nas festas. ●



Rita Silva,
Altos-Céus

1 – Sim concordo. É necessário todo o tipo de prevenção neste momento. Além de nos protegermos a nós, temos que proteger os nossos. **2** – É mau a nível económico, porque é a fase do ano em que a localidade recebe o maior fluxo populacional e gera mais receita para o comércio local. Também há a quebra da tradição, o que abala a gente da terra que, como eu, espera sempre por estas datas. Mas perante aquilo que estamos a atravessar acho uma atitude responsável por parte da organização ao travar todo o ajuntamento. É acreditar que para o ano possamos estar a festejar em dobro. ●



José Amorim,
Guetim

1 – Não poderia estar mais de acordo quando tal é feito tendo em vista o bem comum e a saúde pública. Creio que as privações deste tempo darão origem a celebrações com uma participação mais ativa e um vigor renovado. **2** – Segundo o meu ponto de vista, ninguém poderá dizer que tal privação seja má para as freguesias, principalmente quando se fala em proteger as pessoas tendo em conta o bem comum e a saúde de todos. Mas é certo que como qualquer tomada de decisão, há aspetos positivos e negativos. Por um lado, as pessoas não se podem juntar, celebrar e festejar como habitualmente, e muitas freguesias perderão o dinamismo que estas festas e romarias imprimem nas comunidades. Por outro lado, evita-se tornar uma causa que normalmente é de celebração, num potencial perigo sanitário que coloque em risco todos os muitos esforços que se têm feito. ●



Marcela Pereira,
Guetim

1 – Sim, devido à situação que estamos a atravessar penso que é necessário para a proteção de todos. **2** – Não, pois temos que ter como prioridade a segurança e o bem-estar da nossa freguesia e com a realização de festas poderia haver contágios. ●

1.
Concorda que as festas religiosas este ano tenham sido canceladas?

2.
Acredita que o facto de não haver festa possa ser mau para a freguesia?

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020

NATÁLIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO ALMEIDA RIBEIRO
NOTÁRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas **Duzentos e Três - E**, de folhas **trinta e uma** a folhas **trinta e três**, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL** outorgada no dia 25 de Junho de 2020, por: **JOAQUIM JOSÉ PINTO MOREIRA**, casado, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, com domicílio profissional na infra referida Praça Dr. José de Oliveira Salvador, **que outorga na qualidade de Presidente da Câmara e em representação do “MUNICÍPIO DE ESPINHO”**, pessoa coletiva **501 158 740**, com sede na Praça Dr. José de Oliveira Salvador, na freguesia e concelho de Espinho. **DISSE O OUTORGANTE, na qualidade que outorga:** Que o **MUNICÍPIO DE ESPINHO**, é dono, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel: **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra lavradia e mato, denominado “Açúde e da Levada”, com a área total de dois mil seiscentos e sessenta e sete metros quadrados, sito em Rotão, Pombal, na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, a confrontar do Norte, com José Pereira Lancha, do Sul, com Herdeiros de Rosa da Rocha Gomes, do Nascente, com António Alves Ferreira e do Poente, com Rio, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número **três mil quatrocentos e setenta e nove** barra dois mil e oito doze zero quatro, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo **307** (que proveio da anexação dos artigos rústicos 1200 e 1214 da matriz anterior à vigente), com o valor patrimonial, tributário para efeitos de IMT e atribuído, de **CENTO E CINCO EUROS E OITENTA E DOIS CÊNTIMOS**. Que a divergência das confrontações, com a descrição predial, se deve a alteração superveniente já comunicada à matriz e nela tendo produzido os seus efeitos. Que o referido imóvel se encontra registado a favor de **EMÍLIA RODRIGUES VITA**, que também usou e foi conhecida por **EMÍLIA RODRIGUES DE OLIVEIRA E SÁ**, pela inscrição, Ap. quatro de mil novecentos e quarenta barra zero um barra vinte e três. Que o **MUNICÍPIO DE ESPINHO**, adquiriu o mencionado imóvel a **JOAQUIM PEREIRA RIOS** e **MARIA PEREIRA RIOS**, casados sob o regime da comunhão geral, por escritura de Compra e Venda, outorgada no dia doze de Agosto de mil novecentos e oitenta e um, no Notário Privativo da Câmara, exarada a folhas setenta verso e seguintes, do competente Livro Setenta e Oito, **verba b)**, da indicada escritura. Que os referidos **JOAQUIM PEREIRA RIOS** e **MARIA PEREIRA RIOS**, adquiriram o mencionado imóvel à titular inscrita, por escritura de compra e venda celebrada com Notário que não conseguiu localizar, não obstante as inúmeras buscas que efetuou, não sendo assim possível obter o respetivo título para efeitos de registo, o que expressamente invoca para o **reatamento do trato sucessivo** a partir do último titular inscrito. Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório Notarial de Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro, sito na Rua Trinta e Dois, número 820, rés-do-chão, Espinho, 25 de Junho de 2020.

A Notária,
Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro



opinião
Manuela Aguiar

O “futebol 2020” vai ainda ser lembrado

O futebol vê-se, e é visto, como um mundo à parte, com as suas Leis e a sua justiça... Um Estado dentro do Estado. E nem uma pandemia global altera esta realidade. A declaração do “estado de emergência”, que levou ao abrupto termo dos campeonatos desportivos, em todas as modalidades, masculinas e femininas, excecionou o futebol profissional masculino (só a 1ª Liga...)! Poucos foram os países que fizeram o contrário, caso paradigmático da França, onde o Paris Saint-Germain, primeiro classificado nessa altura, foi, sem mais, declarado campeão. A alternativa mais comum foi, porém, não atribuir o título, valendo a classificação existente como critério de apuramento para competições internacionais. Qualquer dessas soluções é aceitável, e, a meu ver, mais realista do que o apressado e perigoso reatamento de jogos oficiais, após cerca de três meses de confinamento dos atletas, sem possibilidade de organizar uma fase de preparação.

O recomeço, nestas condições, levanta, essencialmente, três ordens de questões: sanitárias, económicas e desportivas. Neste como em outros domínios, a difícil escolha entre as primeiras leva a uma gradação de soluções de compromisso para a abertura, tão segura quanto possível, das

atividades do nosso anterior quotidiano. No futebol profissional, a economia falou mais alto, a bem da saúde financeira dos maiores clubes. Os riscos de contágio e os riscos de lesões graves dos atletas (algumas vão acontecendo, menos do que eu receava, graças, talvez, a um mais baixo ritmo de jogo...) foram subestimados pela DGS, que bem prega, mas aqui descarta, o distanciamento social e a constante higiene das mãos, como fundamentais para impedir a propagação pandémica... Ora ambas – e, sendo a peleja realizada em espaço aberto, já nem falo das máscaras, aliás, muito úteis, mesmo ao ar livre, como

Para a degradação qualitativa a que se assiste muito contribui a falta do público! O futebol genuíno é um diálogo constante entre os atletas, os apoiantes, as claques, emoção coletiva que faz jogar

os Orientais nos ensinam – são impossíveis de respeitar num jogo de contacto físico intenso e constante, como é o futebol... Por isso, a coerência exigiria a proibição, sem apelo nem agravo, da retoma do campeonato nacional... Ao jogo, em si, acresce um outro factor de risco potencial: a mais do que provável movimentação de multidões à sua volta. E não para ouvir, placidamente, discursatas políticas, ou para marchar, a passo lento, num protesto de rua, mas para festejar a irrepetível vitória de um campeonato... Na verdade, é muito fácil impor jogos à porta fechada, ou proibir a venda de manjericos em vésperas do São João,

mas não o será a contenção do ímpeto dos eufóricos adeptos do novo campeão, por muito ordeiros que sejam (na Avenida dos Aliados costumam ser, no Marquês de Pombal, não tanto ...). Tendo na memória imagens de Liverpool, esperamos, na melhor das hipóteses, uma massa compacta de gente abraçada a cantar e a gritar, sem máscaras nem viseiras!

Uma terceira, e não secundária questão, é a da “verdade desportiva” – ao menos para quem, como eu, admite a inevitabilidade do futebol profissional ser “negócio”, sem, contudo, deixar de ser “desporto”! E a verdade é que, este ano, o campeonato nacional, prova de resistência, com as equipas no desenvolvimento pleno das suas capacidades e talentos, num percurso, que o público acompanhou e motivou, chegou ao seu termo em março... Teve princípio, meio e fim, ainda que prematuro. Após três meses de hibernação, em clausura, não há reinício possível! Há, sim, início de coisa de outra natureza: uma espécie de pré-época antecipada, ou de “pré-época da pré-época”, onde os últimos podem derrotar facilmente os primeiros, porque, por força das circunstâncias, todos estão nivelados por baixo, a jogar igualmente mal – ainda que uns menos mal do que outros... Para mim, o campeão foi o FC Porto 2020 e apenas por um ponto de vantagem. Mesmo que este arremedo de futebol estival lhe desse, porventura, maior vantagem, (ou que outro tivesse sido o vencedor) a minha opinião não sofreria mudança. Para a degradação qualitativa a que se assiste muito contribui a falta do público! O futebol genuíno é um diálogo constante entre os atletas, os apoiantes, as claques, emoção coletiva que faz jogar e, nessa medida, “joga”! Proibi-lo é um contra senso... e mais uma forma de discriminação, em que a DGS tem sido tão fértil. Se as primeiras figuras do Estado

dão o exemplo da bondade de participação num espetáculo em espaço fechado, com mais de 2000 pessoas, porque têm de estar completamente vazios estádios com lotação de vinte, cinquenta, setenta mil pessoas? (ao ar livre). Porque não se permite um número limitado de convidados, ao menos, nos camarotes das direções dos clubes? Porque não se admite, nas bancadas, escassos milhares de adeptos (experimentalmente, digamos, somente 10% da lotação total), que sejam “a voz” de todos os demais? Muito mais complicado será, previsivelmente, lidar com a “loucura” da vitória final, do que com uma assistência limitada, jogo a jogo...

“Porque não se admite, nas bancadas, escassos milhares de adeptos (experimentalmente, digamos, somente 10% da lotação total), que sejam ‘a voz’ de todos os demais? Muito mais complicado será, previsivelmente, lidar com a ‘loucura’ da vitória final, do que com uma assistência limitada, jogo a jogo...”

O “futebol 2020” vai ainda ser lembrado por outra nota chocante: a decisão da Federação Portuguesa de Futebol de discriminar, ainda mais, o futebol feminino, impondo a este universo, menor e minorizado, tetos salariais, arbitrariedade impensável no futebol macho... Pela primeira vez, na esteira das indómitas campeãs do mundo norte-americanas, também as portuguesas ergueram a voz e exigiram “futebol sem género”! Mais um momento para a história do futebol global! •



**DEFESA
DESPINHO**
ESPINHO POR DENTRO

Encontre
aqui notícias
frescas e
locais!

ANTA
Cepsa (Altos Céus)
Papellaria Bessa (Rua 19)
Tecnícopia (Av. 32)

ESPINHO
Jocorum (Av. 24)
Papellaria Duarte (Rua 18)
Livralia (Rua 23)
Papellaria Ávila (Rua 35)
Papellaria Avenida (Av. 8 / S. Pedro)

SILVALDE
Café Europa (Largo da Igreja)
Café Ferro (Estrada S. Tiago)

PARAMOS
Café Grilo (Rua da Quinta)

GUETIM
Papellaria Guetim (Rua do Rameiro)

necrologia

† José Alves de Oliveira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



[Rua Padre de Sá – Paramos]

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de alguma forma lhes manifestaram o seu pesar. Participam que será celebrada missa do 7.º dia, em sufrágio da sua alma, sábado, dia 4, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Paramos.

Paramos, 2 de julho de 2020

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telef. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Alcides Gomes da Rocha Guimarães

MISSA DO 16.º ANIVERSÁRIO



[Esmojães - Anta]

Sua esposa, filhos e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do saudoso extinto, dia 5, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 2 de julho de 2020

† Henrique Coelho

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento.

Silvalde, 2 de julho de 2020

Emília da Conceição Fernandes Pereira Coelho
Daniel Coelho
Natália Coelho Lopes
Susana Domingues
Belmiro Lopes

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† António Alves de Oliveira

AGRADECIMENTO



[Café Trevo]

Sua esposa, filha, genro, netos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, a todos quantos têm manifestado pesar, confortando-os em tão doloroso momento.

Espinho, 2 de julho de 2020

Rosa Fernanda Salgado dos Santos
Rosanna Alves Salgado Reis
João Brandão Reis
Tomás Salgado Reis
Maria Salgado Reis

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020

N

NATÁLIA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO ALMEIDA RIBEIRO
NOTÁRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas **Duzentos e Três - E**, de folhas **trinta e quatro** a folhas **trinta e seis**, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL** outorgada no dia 25 de Junho de 2020, por: **JOAQUIM JOSÉ PINTO MOREIRA**, casado, natural da freguesia de Anta, concelho de Espinho, com domicílio profissional na infra referida Praça Dr. José de Oliveira Salvador, **que outorga na qualidade de Presidente da Câmara e em representação do "MUNICÍPIO DE ESPINHO"**, pessoa coletiva **501 158 740**, com sede na Praça Dr. José de Oliveira Salvador, na freguesia e concelho de Espinho. **DISSE O OUTORGANTE, na qualidade que outorga:** Que o **MUNICÍPIO DE ESPINHO**, é dono, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel: **PRÉDIO MISTO**, composto de casa térrea com duas rodas de moinhos, com terra lavrada unida e mais pertenças testadas e servidões, incluindo a levada, com a área total atual de sete mil trezentos e sessenta metros quadrados, que resultou de erro de mediação, que se invoca, sito em Rotão, na freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o número **três mil quatrocentos e noventa e dois** barra dois mil e oito doze zero quatro, inscrito na matriz predial respetiva sob o artigo **urbanos 662 (anteriormente omissos à matriz)**, com o valor patrimonial, tributário e atribuído, de **TREZE MIL CENTO E OITENTA E QUATRO EUROS E OITENTA E CINCO CÊNTIMOS** e o **artigo rústico 321 (anteriormente omissos à matriz)**, com o valor patrimonial, tributário para efeitos de IMT e atribuído de **DOIS MIL CENTO E VINTE E SETE EUROS E ONZE CÊNTIMOS**. Que o referido imóvel se encontra registado a favor de **MANUEL RODRIGUES DE AZEVEDO**, pela inscrição, Ap. quatro de mil oitocentos e oitenta e sete barra zero cinco barra zero sete. Que o **MUNICÍPIO DE ESPINHO**, adquiriu o mencionado imóvel a **ABÍLIO FERREIRA DA ROCHA**, solteiro, maior, por escritura de Compra e Venda, outorgada no dia dezoito de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, no Notário Privativo da Câmara, exarada a folhas cinquenta e um verso e seguintes, do competente Livro setenta e nove. Que o referido **ABÍLIO FERREIRA DA ROCHA**, adquiriu o mencionado imóvel ao titular inscrito, por escritura de compra e venda celebrada com Notário que não conseguiu localizar, não obstante as inúmeras buscas que efetuou, não sendo assim possível obter o respetivo título para efeitos de registo, o que expressamente invoca para o **reatamento do trato sucessivo** a partir do último titular inscrito. Está conforme o original para efeitos de publicação.

Cartório Notarial de Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro, sito na Rua Trinta e Dois, número 820, rés-do-chão, Espinho, 25 de Junho de 2020.

A Notária,
Natália de Oliveira Figueiredo Almeida Ribeiro

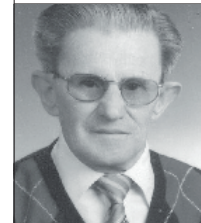


† MARIA DA CONCEIÇÃO LOURENÇO GOMES

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, noras, genro e netos vêm por este meio comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 3, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

Desde já agradecem a quem comparecer.



† MANUEL DA SILVA CABRAL

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu querido, dia 4, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de julho de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

PASSA-SE CONFEITARIA

RUA 30 N.º 956, ESPINHO
BEM LOCALIZADO.
CONTATAR: 914 275 605

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 22731085

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020

CASA DO BENFICA - ESPINHO

Convocatória

Guilhermino Pedro de Sousa Pereira, Presidente da Assembleia Geral da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Casa do Benfica em Espinho, com sede na Rua 62 n.º 98, na cidade de Espinho, vem nos termos estatutários, convocar uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 4 de julho de 2020, pelas 17h00, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um – Apreciar e votar relatório das atividades e contas do ano 2019 e parecer do Conselho Fiscal;

Ponto dois – Outros assuntos de interesse para a coletividade.

Se à hora marcada para o início da sessão não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória meia hora após com os sócios presentes.

Só poderão participar na assembleia geral os sócios com as quotas em dia.

Espinho 19 de junho de 2020

O Presidente da Assembleia Geral,
Guilhermino Pedro de Sousa Pereira



FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta
2

Grande Farmácia
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

227 340 092

sexta
3

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

227 311 482

sábado
4

Farmácia Mais
Rua 19, n.º 1412 - Anta

227 341 409

domingo
5

Farmácia Machado
Av.º Central Sul, 1275 - Paramos

227 346 388

segunda
6

Farmácia de Anta
Rua Tuna Musical, 907 - Anta

227 341 109

terça
7

Farmácia Teixeira
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

227 346 388

quarta
8

Farmácia Santos
Rua 19, n.º 263 - Espinho

227 340 331

peças & negócios

MCDONALD'S ESPINHO - 3.º ANIVERSÁRIO

“De mãos dadas com as dinâmicas que a cidade vai apresentando”

O MCDONALD'S DE ESPINHO COMPLETA TRÊS ANOS NO PRÓXIMO DIA 27.

Ao espinhense adotivo, Francisco Nadais, foi-lhe lançado o desafio pela multinacional para juntar aos seus quatro restaurantes o franchisado da cidade de Espinho. Um sucesso para a marca que, apesar da situação pandémica vivida nestes últimos meses, ultrapassou todas as expectativas.



O franchisado do McDonald's Espinho, Francisco Nadais (à esquerda) e o gerente, Pedro Monteiro consideram que as expectativas, ao fim de três anos, foram superadas

MANUEL PROENÇA

“NO INÍCIO TÍNHAMOS dúvidas se a localização valia a pena e, por isso, na altura, foi uma decisão muito ponderada e maturada”, recorda Francisco Nadais, acrescentando que “tínhamos a expectativa de atingir um volume de faturação que se calhar não iria acontecer tão rapidamente quanto veio a acontecer”. Neste sentido, três anos volvidos, o empresário franchisado do McDonald's de Espinho está a “equacionar algum investimento neste espaço,

uma vez que a sala, neste momento, já fica aquém da procura que vamos tendo. Tudo isto sem falar no momento Covid-19 que estamos a atravessar! Pretendo, por isso, dar mais conforto aos nossos clientes”, sublinha Francisco Nadais. Para o franchisado de Espinho do McDonald's, os meses de confinamento pela pandemia Covid-19 foram os mais difíceis. “Foi o período de gestão mais complicado destes três anos, não só pelas exigências, mas pelo grande investimento que tive de fazer face a todas as medidas

implementadas. Mas nunca deixamos de investir em equipamentos de proteção e de higienização”, destaca Francisco Nadais congratulando-se por nunca se ter registado “nenhum caso de contaminação dentro da equipa, atendendo à exposição que tivemos. Isto foi o resultado dos cuidados que tivemos”. O franchisado espinhense revela, ainda que “como opção minha, empresarial, não recorri ao ‘lay-off’, mantendo, assim, todos os colaboradores a trabalhar. Estou muito grato à minha equipa pela disponibilidade demonstrada o que permitiu que todos estivessem no ativo e não tivéssemos de rescindir contratos de trabalho”.

“Estou muito grato à minha equipa pela disponibilidade demonstrada o que permitiu que todos estivessem no ativo e não tivéssemos de rescindir contratos de trabalho”. - Francisco Nadais

Entretanto, há mais 20 anos na McDonald's, gerente do restaurante de Espinho desde a sua abertura, Pedro Monteiro, não esconde que “a comunidade espinhense estava à espera deste investimento há, pelo menos, duas décadas. Por isso, a afluência de clientes acabou por não nos surpreender”. Pedro Monteiro diz que “houve algumas dificuldades na abertura do restaurante, sobretudo nos primeiros três meses, uma vez que começamos a trabalhar em pleno verão.

A equipa demorou um pouco a atingir o ritmo que esperávamos, o que acabou por ser ultrapassado em pouco mais de um ano”.

No entender de Pedro Monteiro, “Espinho foi uma boa aposta” mas reconhece que têm sentido “algumas dificuldades na operação devido à dimensão da sala, sobretudo em pleno verão e quando a afluência de clientes é muito grande”.

O gerente do restaurante espinhense da McDonald's, sendo natural de Lobão (Santa Maria da Feira), elogia a cidade de Espinho e os seus acessos, o que tem contribuído para “o ‘drive’ espetacular que esta unidade tem. Não estamos no meio da cidade e, por isso, não temos o problema de outros restaurantes”, afirma Pedro Monteiro que considera que o McDrive de Espinho “anda de mãos dadas com as dinâmicas que a cidade vai apresentando. Por exemplo, durante o período em que o Casino Espinho esteve fechado, notamos uma grande quebra a nível de clientes. E, por isso, se a cidade apresenta boas dinâmicas, o restaurante funciona muito bem, como é o caso dos eventos do Município de Espinho, como o ‘Oito 24’ ou o ‘Réveillon de Verão’, que foi sempre o nosso dia de maior faturação”.

Pedro Monteiro sublinha, ainda, a importância e a presença de turistas pelo “facto de a cidade do Porto estar na moda. Muitas pessoas procuram Espinho pela proximidade e pelos acessos” à Invicta, ocupando, deste modo, “as várias unidades hoteleiras de cá”.

Por fim, Pedro Monteiro salienta que “o McDonald's de Espinho é, de todos os que conheço, o que tem a

maior abrangência a nível de idades. Há muita juventude, pela proximidade das praias e das escolas, mas também muitos clientes de outras gerações, que vêm não só do concelho de Espinho, como das freguesias dos concelhos limítrofes, nomeadamente de S. Félix da Marinha e Grijó”. •



FARMÁCIA HIGIENE

ABERTO TODOS OS DIAS
365 DIAS POR ANO
9:00 → 21:00

SERVIÇO DE ENTREGA AO DOMICÍLIO

227 340 320
encomendas.higiene@gmail.com

#higiene365
RUA 19 395,
4500-256 ESPINHO

60 POSTOS DE TRABALHO (INCLUINDO GESTÃO)

3,5 MILHÕES CLIENTES EM TRÊS ANOS

170 MIL CLIENTES SEMANA (MÉDIA) MCDRIVE

93 MIL AUTOMÓVEIS NO MCDRIVE EM 2020

BIG MAC MENU SANDUICHE O MAIS SOLICITADO

SUNDAE CHOCOLATE O MAIS PEDIDO

defesa-ataque

ÁLVARO MEIRELES JOGOU NO SC ESPINHO ENTRE 1963 E 1979

“O meu pai tinha a Casa Meireles e os clientes ameaçaram deixar de lá ir se ele não me deixasse ir para o futebol!”

ENTREVISTA. Álvaro Meireles foi uma das glórias do futebol do SC Espinho. Hoje com 73 anos (completa 74 no próximo dia 21), começou a jogar aos 17 anos, como júnior e como sénior, em 1963/64, contra a vontade de seu pai, cumprindo uma carreira exclusivamente nos tiges, até ao final da época de 1978/79. Fez parte da equipa do SC Espinho que conquistou a Taça Ribeiro dos Reis em 1966/67, embora não tenha participado na final por se encontrar lesionado. Foi funcionário do Município de Espinho ao longo de quatro décadas.



© FRANCISCO AZEVEDO

Álvaro Meireles teve uma carreira gloriosa no futebol do SC Espinho ao longo de 16 anos

MANUEL PROENÇA

Como foi o início da sua carreira no futebol?

Comecei a jogar nos juniores do SC Espinho em 1963/64, com 17 anos, porque o meu pai não gostava de futebol. Ele tinha um estabelecimento de restauração, a Casa Meireles e os clientes ameaçaram deixar de lá ir se ele não me deixasse ir para o futebol! O meu primeiro treinador foi o Veríssimo.

Embora tenha praticado outros desportos, como o andebol e o voleibol, a minha grande paixão era o futebol. No início cheguei a levar algumas tarefas do meu pai porque as notas da escola não eram as melhores e as faltas às aulas também eram bastantes. Quando era mais novo, jogávamos futebol no ringue da patinagem, na esplanada, na zona onde atualmente está o restaurante Aquário Marisqueira, ou na praia, abaixo das escadas na atual Baía. Tínhamos mais público a ver-nos do que nos jogos que fazíamos pelos juniores!

Recorda-se da sua primeira época de futebol?

Jogava simultaneamente nos juniores e nos seniores. Cheguei a jogar na Taça Ribeiro dos Reis nos dois primeiros jogos, mas depois fui para o hospital para ser operado a uma hérnia e, por isso, não joguei na final dessa prova.

Nos seniores, o meu treinador foi, pri-

meiro, o Monteiro da Costa e, depois o Pedro Costa. A partir daí tive vários treinadores. Como ainda não tinha 18 anos de idade foi necessária uma autorização especial.

A partir daí como foi a sua vida como jogador?

Algum tempo depois fui para a tropa, para cumprir o serviço militar. Fui para o Porto, e depois para a Polícia Militar, para Lisboa.

Durante um ano, o SC Espinho não me conseguiu trazer para o Norte. A época estava a terminar e o Belenenses era treinado pelo Rodrigues Dias. O meu comandante era o capitão Alexandre Baptista, que era defesa-central do Sporting e era da Seleção Nacional. Estive quase a ir para o Belenenses só que o Manuel das Águas arranhou uma troca de alguém que estava no Porto e queria ir para Lisboa.

Telefonei de imediato para a minha mãe e ela mandou-me regressar no primeiro comboio. Fui cumprir o resto do serviço militar no Quartel-General, no Porto.

Quando estive em Lisboa fiz muitos jogos pela seleção militar. O Bessone Bastos é que me ia buscar ao comboio.

Entretanto, também tive um convite para jogar na Académica de Coimbra, através do saudoso Mário Wilson, que era o treinador. Mas nunca quis sair do SC Espinho.

Por que razão não quis sair do SC Espinho?

Primeiro porque era o clube da minha terra. Depois, porque a minha grande prioridade era ter um emprego. Não queria ser jogador profissional. Logo que saí da tropa, Joaquim Moreira da Costa Júnior arranhou-me um emprego na Câmara. No final do trabalho ia treinar. Foi por isso que, durante a minha vida de jogador, tive imensas roturas. Quando chegava ao treino, na maior parte das vezes, já estava a terminar. No entanto, havia alguns jogadores que ainda esperavam por mim e pelo Ribeirinho que também trabalhava na Câmara.

Sempre houve facilidades da Câmara em relação aos treinos?

Sentia algumas dificuldades por parte do chefe da secretaria. Mas havia facilidades por parte do presidente, Baião Nunes dos Santos. Na altura tinha de trabalhar ao sábado e só à quinta-feira é que me dispensavam para o treino de conjunto, que muitas vezes era com o Leixões e com o FC Porto.

Nunca teve pena de não ter seguido a carreira de profissional de futebol?

Nunca foi essa a minha vontade. Se o tivesse feito o que iria fazer depois de terminar?! Nunca tive vocação para ser treinador.

Enquanto jogador subi, com o SC Espinho, três vezes de Divisão: em 1973/74 com o Francisco Andrade a

treinar, em 1976/77 com o Mário Moraes. Em 1979/80, terminei a carreira de jogador, com o Manuel José a treinar. Já tinha 35 anos de idade e tinha problemas físicos. Depois disso apareceram várias equipas que me queriam como treinador mas nunca aceitei porque não era essa a minha vocação.

Fiquei muito triste com o SC Espinho porque no meu último ano, quando eu já tinha decidido deixar o futebol, puseram-me na lista de dispensas. Eu já não queria jogar no último ano, mas o Manuel José fez questão que eu jogasse.

“Tive um convite para jogar na Académica de Coimbra, através do saudoso Mário Wilson, que era o treinador. Mas nunca quis sair do SC Espinho.”

Qual foi, para si, o melhor jogador que passou pelo SC Espinho?

De Espinho foi o João Carlos. Tinha uma técnica extraordinária e foi pena ele não ter dado o salto para outro clube. Mas houve outros como o Gonçalves, Sobral, Canavarro, Betinho, Telé... o SC Espinho teve sempre bons jogadores brasileiros e espanhóis.

Quando começou a jogar recorda-se de algum jogador mais velho que o

inspirasse?

O Bouçon, quando foi para a Académica de Coimbra, era fora de série e fazia uma grande dupla com o Luciano. Com eles, uma vez, fizemos uma grande jogada desde o meio-campo até à baliza, em Lamas.

Quais foram os momentos que mais o marcaram na sua carreira?

No primeiro ano, fomos ganhar a Santa Maria da Feira por 0-3 e não descemos de Divisão. Foram dois golos do Ferreira que nesse jogo estava lesionado. O outro jogo foi em Viseu, pois ganhamos também por 0-3 e não descemos de Divisão. Foi uma festa ainda maior do que a da conquista da Taça Ribeiro dos Reis e a da subida à 1.ª Divisão! Tenho três subidas à 1.ª Divisão.

Sou sócio do clube desde 1965 e em 1973/74 fui considerado o melhor atleta no futebol pelo vosso jornal. O José Cadete foi o melhor no voleibol e o melhor treinador foi o doutor Virgínio Pereira, da AA Espinho. Nesse ano tive, também, a minha festa de homenagem.

Mas há, também, momentos que me marcaram pela negativa. Recebi o cartão de mérito da Federação Portuguesa de Futebol em 1976/77. Estava na sede do clube e apareceu o carteiro que trazia o correio onde vinha o cartão. Entregaram-mo logo ali. Fiquei feliz, na altura, mas depois lembrei-me que haviam entregue a outros



Tive pena de nunca ter jogado no campo relvado do clube, pois joguei sempre em pelado. Seria totalmente diferente.”

jogadores em pleno campo, diante os adeptos!

Recordo-me que, na altura em que estava na tropa, esqueceram-se de me notificar que pretendiam que continuasse no clube. O Momade e o Figueira, por exemplo, deixaram o SC Espinho, mas eu continuei lá porque o doutor Ferreira de Campos foi falar comigo, num sábado, quando eu estava a trabalhar na Câmara. No final do dia fui ao seu gabinete e assinei o documento. Não pedi nada em troca! O José Oliveira, quando era presidente do clube, tinha feito um contrato com o meu pai. Um dia, o presidente chegou ao campo do SC Espinho e chamou-me para renovar. Eu assim fiz. O meu pai ficou muito aborrecido porque tinha combinado uma determinada verba e eu assinei o papel com uma outra! O que eu queria era jogar futebol no SC Espinho.

Continua a ver jogos do SC Espinho?

Quando os jogos eram no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas eu ia ver o clube. Mas em Fiães já não vou à bola! Mas antigamente ia sempre com a minha mulher e com os meus filhos ver os jogos, em casa e fora. Era por bairrismo, porque as equipas tinham, normalmente, muitos jogadores da terra. Mesmo enquanto joguei, as pessoas acompanhavam o clube com este espírito.

Quais eram os seus números de camisola?

Tinha as camisolas números seis, sete e oito. Comecei a jogar como extremo-direito. O treinador, Peres Reis, comparava-me ao Gainza. Depois tive problemas no joelho e recuei ao meio-campo.

Qual foi o seu melhor golo?

Foi em 1975/76, contra o Penafiel. Estava a chover muito e, de fora da área, marquei um golo monumental! E num outro jogo, marquei um golo que ainda estou para entender como o fiz! Foi contra o Salgueiros e não descemos de Divisão! Junto a um canto, centrei e a bola entrou na baliza. O jornal elogiou o meu golo!

Qual foi o jogador com quem se deu melhor?

Foi com o Ribeirinho e com o João Carlos. O primeiro sempre trabalhou comigo, daí a nossa grande amizade. Mas sempre me dei muito bem com todos os jogadores da nossa equipa. Muitos deles vinham a minha casa, nomeadamente o Washington, pai do Bruno Alves, o Gaspar, Vítor Oliveira, Canavaro e tantos outros.

Jogou sempre em pelado em Espinho?

Tive pena de nunca ter jogado no campo relvado do clube, pois joguei sempre em pelado. Seria totalmente diferente. No meu tempo, quando metíamos a cabeça na bola, era doloroso, porque eram muito rijas! Nós treinávamos muito nas Antas, contra o FC Porto e as coisas eram bem diferentes.

Via muitas vezes o Pedroto?

Sou portista e sofro muito quando

vejo o FC Porto a jogar. O José Maria Pedroto era um senhor. Por vezes, quando íamos estagiar, ficávamos no mesmo hotel do FC Porto. Nós íamos para uma sala para a palestra e os jogadores do FC Porto passavam por nós para uma outra sala no hotel. Eles entravam depois de nós e saíam primeiro! O Pedroto dizia muitas vezes que os seus jogadores já sabiam o que iam fazer ao domingo. A nossa palestra durava muito tempo. Mas via o Pedroto e o Jorge Nuno Pinto da Costa, muitas vezes, em Espinho, na tómbola do nosso clube.

“O presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida, tem feito um trabalho notável. Só uma pessoa como ele, com a sua juventude e com o espírito que tem é que consegue levar o clube por diante.”

Há alguém no clube que o tenha marcado?

O Manuel das Águas que era o que acompanhava mais os jogadores. Quando tive um problema no joelho ele esteve toda a noite comigo e levou-me a Lisboa, ao meu quartel. Ele conseguiu junto de um dos donos da Farmácia Paiva, que era capitão, que eu viesse para cá, durante um mês, para ser operado.

Também me marcou o Gino Padrão que, com o Alcobia, na altura das ‘chicotadas’, segurava a equipa. Ele deu-me a carta de condução de motorizada e de bicicleta quando ganhámos em Famalicão. Nesse dia o nosso autocarro foi apedrejado!

Como viu a demolição do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas?

Nos primeiros dias custava-me muito passar por lá. Aquele estádio já estava a degradar-se há muito tempo. É uma tristeza! As pessoas começaram a ir a Fiães, mas não é a mesma coisa! Se ao menos construísem o Estádio Municipal!... Desmobilizou muita gente. No entanto, o presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida, tem feito um trabalho notável. Só uma pessoa como ele, com a sua juventude e com o espírito que tem é que consegue levar o clube por diante. Ele é como o seu pai, Lito Gomes de Almeida, que foi o melhor presidente da Câmara e do SC Espinho que conheci.

Recorda-se de algum episódio com Lito Gomes de Almeida?

Tive uma rotura num jogo e na segunda-feira seguinte, ele foi ao campo e viu o massagista a dar-me massagens na rotura! Ele, que era médico, ia ‘matando’ o massagista!

No primeiro ano da subida ficámos em Gouveia. Ele, no quadro, colocou os prémios que cada um ia receber. No final não recebemos nada, mas também já o conhecíamos muito

bem e sabíamos o quão brincalhão ele era. Era amigo de todos.

Qual foi o melhor treinador que teve?

Foi o Manuel José, sem desprimor para todos os outros, como o Caiado e Artur Quaresma. O Manuel José era muito exigente e muito amigo dos jogadores. Eu não gostava de preparação física e como chegava mais tarde, escondia-me no túnel até ele terminar essa parte do treino. Depois aparecia. Ele como sabia o que eu fazia, tramava-me sempre e punha-me a fazer escadas no final.

Foi funcionário da Câmara durante 40 anos. Tem saudades da ‘sua’ piscina?

Tenho muitas saudades. Passava lá muito tempo. Mas também era responsável pela praia e esplanada. Era um trabalho que me motivava pois havia sempre muito para se fazer. Por isso, os primeiros tempos da minha reforma foram um bocado difíceis e só os ultrapassei depois de terem nascido as minhas netas.

Sempre teve um bom relacionamento com os funcionários da Câmara?

Sempre foi um relacionamento muito bom. Mas eu era muito rigoroso no trabalho. Havia alguns funcionários que já conheciam o barulho do meu carro!

Houve alguma estória interessante que tenha acontecido na piscina?

Quando eu ainda jogava, o SC Espinho ia para a piscina após o almoço. Eu não sabia nadar e era o encarregado da piscina! Tínhamos lá as gaiotas da praia. Fui para uma gaiota com o Ribeirinho e um outro jogador. Estávamos na rampa e o Simplício, que só fazia brincadeiras, mergulhou. Antes dele lá chegar atirei-me para a água. Pensei que não tinha ‘pé’ e atrapalhei-me. Ia lá morrendo!

Uma vez, ao Mário Morais, que era o treinador, fomos para o torreão e atiramos um balde de água fria para cima dele. Ele nunca soube quem fez isso nem deu parte fraca, mas no treino deu-nos uma ‘tarefa’.

**6 junho 1965
o primeiro jogo sénior**

**1 de junho de 1979
o último jogo**

**15 épocas
como sénior
no SC Espinho**

**2 épocas
na 1.ª Divisão
(1974/75 e 1977/78)**

**6.º jogador
que mais vezes vestiu a
camisola do SC Espinho**

**Medalha de Exemplar
Comportamento da
FPF por não ter cartões
amarelos**

**Cartão Vitalício de Mérito
Desportivo da FPF**

**357 jogos
32 golos**



Funerária Nª Sª d'Ajuda Sancebas

Em parceria com 

**Gente da
nossa terra,
ao serviço
das famílias**



**Rua 20 N.º 887
4500 - 266 ESPINHO**

Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt
TEL. 227 345 129 | TLM. 917 738 092



defesa-ataque

A AMB - Academia Maia Brenha, cancelou os seus eventos previstos para este ano - 'AMB Volleyball Cup', o 'World AMB Volleyball Masters' e "AMB(b) - Beachvolley".

FUTEBOL



Academia Marfoot dá 'pontapé-de-saída' para a nova época

O 'PONTAPÉ-DE-SAÍDA' PARA OS TREINOS NA ACADEMIA MARFOOT FOI DADO NA SEGUNDA-FEIRA COM ALGUMAS DEZENAS DE CRIANÇAS, SOB A 'BATUTA' DE UM NOVO COORDENADOR - IVO SABENÇA, QUE VEIO DO FIÃES.

MANUEL PROENÇA

"**SENTI GRANDE** ansiedade e uma vontade enorme de voltar aos treinos de futebol. Por isso, foi muito bom voltar a ver os meus colegas e poder treinar neste relvado" afirmou, a propósito, o jogador iniciado, de 14 anos, da Academia Marfoot, Gonçalo Oliveira que não escondeu estar "muito entusiasmado e ansioso pelo regresso dos campeonatos". Um sentimento generalizado nos atletas que marcaram presença no primeiro treino após a suspensão da atividade desportiva, devido à pandemia da Covid-19.

Com diversas medidas sanitárias implementadas à entrada do recinto da Seara, só depois de medida a temperatura os atletas puderam entrar em campo. O distanciamento entre os praticantes foi mantido e foram formados grupos de oito atletas, por escalão, distribuídos pelos vários treinadores que foram ocupando alguns dos espaços do relvado sintético. "Queremos retomar a atividade, porque foi muito tempo de paragem para os atletas", explicou o mentor do projeto da Academia Marfoot, Rui Ferreira que garantiu que a atividade foi retomada "com as devidas medidas de segurança".

Segundo Rui Ferreira, o início dos treinos, nesta altura, vem "já numa perspetiva de nova época, uma vez que as crianças já estiveram imenso tempo fechadas em casa". Rui Ferreira revela que, "para já, os

treinos terão uma vertente individual e só mais tarde iremos trabalhar a parte coletiva, quando tal nos for possível. Mas vamos tentar, sobretudo, recuperar algum tempo perdido, essencialmente na coordenação motora e na redução de algum peso das crianças. Procuraremos manter uma atividade física saudável para que todos possamos andar mais felizes, e os próprios pais possam retomar a rotina de trazer os filhos ao futebol", sublinha Rui Ferreira.

De acordo com o responsável pela Marfoot, no último ano aquela academia de futebol tinha "sete escalões etários" e inscreveu "97 atletas". Não



"Vamos fazer alguma coisa de diferente, não olhando apenas para a vertente futebolística".

Rui Ferreira



"Senti grande ansiedade e uma vontade enorme de voltar aos treinos de futebol".

Gonçalo Oliveira

foi possível inscrever o escalão de juvenis e, por isso, "alguns dos jogadores tiveram de ir para outros clubes". Contudo, Rui Ferreira equaciona a possibilidade de "ter o escalão juvenil", mas essa possibilidade terá de ser "ajustada com a Junta de Freguesia de Silvalde".

Para a temporada que se aproxima Rui Ferreira está a contar "ter o mesmo número de atletas". A escola tem um treinador por equipa, mas irá "estabelecer parcerias com o Instituto Piaget e com outras escolas, o que irá permitir ter por cá alguns estagiários para apoiarem os treinadores".

O responsável pela Marfoot revela que este ano a sua academia irá ter "um trabalho complementar naquilo que é a vertente social das crianças" com a criação de "um Departamento de Psicologia e um outro que irá ajudá-las no apoio às atividades escolares". A Marfoot estará, deste modo, "mais preenchida naquilo que deverá ser uma escola de futebol" pois irá fazer "alguma coisa de diferente, não olhando apenas para a vertente futebolística", acrescenta o ex-jogador.

Por fim, o responsável pela Marfoot refere que o novo coordenador, Ivo Sabença, "tem uma larga experiência no futebol e esteve na China, nas escolas de futebol do Luís Figo". E explica:

"Precisava de alguém com disponibilidade e competência para as funções de coordenador, pois este ano irei treinar os sub-23 do Feirense, além da minha função na Porto Canal. Não poderei estar em todo o lado e o Ivo Sabença será o meu braço-direito na Academia Marfoot. Teremos um corpo técnico ainda mais presente e efetivo para que esta escola de futebol possa crescer na qualidade de ensino. Queremos, desta forma, que a Academia Marfoot seja cada vez mais uma referência da vila de Silvalde", conclui Rui Ferreira. •

Anuncie NA "NOVA" DEFESA

CONSULTE CONDIÇÕES
GERAL@DEFESADEESPINHO.PT
227 341 525



Clínicas Pacheco
www.clinicaspacheco.com

DR. JORGE PACHECO
Master em Implantologia
DR. TOMÁS PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial

IMPLANTOLOGIA • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA

Cheque-Dentsita | EDP | CGD | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Marque já a sua consulta!

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937 | espinho@clinicaspacheco.com

PARA VENDA LUGAR DE GARAGEM

COM 25 M²
RUA 21 ESQUINA C/ RUA 32
CONTATAR TELEM: 933 200 299

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020



ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária
Convocatória

Nos termos das disposições estatutárias aplicáveis, convoco os Associados para a Assembleia Geral Ordinária da Academia de Música de Espinho, a ter lugar no próximo dia 14 de julho de 2020, pelas 18.00 horas, na Rua 34, n.º 884, nesta cidade, com a seguinte Ordem de Trabalhos: **1.** Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; **2.** Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direção; **3.** Eleição dos Órgãos Sociais da Associação; **4.** Assuntos de interesse para a Associação.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia Geral realizar-se-á meia hora depois, em segunda convocatória, seja qual for o número de sócios presentes.

Nota: Em consonância com o previsto no artigo 26º dos Estatutos da Academia de Música de Espinho, as listas candidatas aos órgãos diretivos da Associação deverão ser entregues impreterivelmente nos serviços administrativos até às 18 horas do dia 10 julho de 2020, após o que serão validadas pelo Senhor Presidente da Assembleia-Geral e afixadas nos gerais para conhecimento dos Srs. Associados. A designação das listas, por ordem alfabética, será feita por ordem de entrada, tendo por referência o dia e hora da respetiva entrega.

Espinho, 25 de junho de 2020
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Amadeu Morais

Associação sem fins lucrativos. Fundada em 1960. Entidade Proprietária da Escola Profissional de Música de Espinho Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública

Os mineiros do Pejão são um dos grandes símbolos do concelho. A escultura que os homenageia pode ser encontrada logo à entrada do Complexo das Minas, junto ao Poço de Germunde



Castelo de Paiva: terra de sabores, tradições e encantos por descobrir



CASTELO DE PAIVA É UMA TERRA BASTANTE CONHECIDA E ESTIMADA POR MUITOS. CHEIA DE TRADIÇÕES, FOI DE LÁ QUE VIERAM MUITAS PESSOAS EM BUSCA DE ALGO MELHOR.

Muitas fixaram-se em Espinho, chegando mesmo a eleger as freguesias do concelho como local ideal para viver. A maioria, nunca mais de cá saiu. É uma terra de encantos, lendas e bons sabores. Por terras paivenses há muito o que visitar, conhecer ou até recordar. Por isso, esta semana apresentamos-lhe este bom fim de semana como sugestão.

dia 1

SE ASSIM LHE INTERESSAR pode começar os seus dias de descanso à descoberta do Monte de São Domingos. Fica no concelho, mais concretamente na freguesia de Raiva e proporciona uma vista que se tornará inesquecível. Um autêntico miradouro com vista sobre o Douro. O melhor é fazer, até lá acima, o percurso de carro já que o caminho é sempre a subir. Com uma altitude de mais de 400 metros, o Monte de São Domingos oferece aos seus visitantes uma vista deslumbrante e há ainda a possibilidade de conhecer a capela que dá o nome à festa religiosa da região. É no início do mês de agosto que se realizam as festividades e muita gente sobe ao São Domingos da Serra para festejar.

À vinda, passe pelo Pelourinho de Raiva. Um monumento do século XVI, situado perto da Igreja Matriz e que marca a independência da "honra" de Raiva em relação ao concelho de Castelo de Paiva. Apesar de não ter recebido carta de foral, esta localidade foi concelho entre 1527 e 1839.

Se preferir aproveitar o tempo para uma tarde mais relaxante poderá optar por uma ida à praia da Várzea. É uma praia fluvial localizada no lugar de Várzea, na freguesia de Bairros. É

considerada como uma zona selvagem de natureza pura. O rio, rodeado de pedras e vegetação, torna-se apetecível em dias de maior calor. No local, construída de forma artesanal, existe uma ponte que atravessa o rio de uma margem até à outra. Pode parecer divertido atravessar, mas proteja-se contra eventuais riscos.

dia 2

UNS DIAS DE DESCANSO na região podem saber ainda melhor se escolher o Douro 41 Hotel & Spa para umas noites de sonho. Virado para o Douro, este hotel é considerado como um pequeno paraíso. Se preferir uma opção mais em conta, Castelo de Paiva tem muito por onde escolher.

Para ficar a conhecer uma parte importante do que foi o passado recente de Castelo de Paiva, vá até às conhecidas Minas do Pejão. Foi uma das maiores explorações de carvão no país e representou um fator económico muito importante para a região, possibilitando trabalho a muitos homens que ficaram conhecidos como os mineiros do Pejão. A exploração do Couto Mineiro do Pejão começou em 1859 e acabou por ser encerrado em 1994.

Outra sugestão de visita interessante é na zona onde o rio Paiva cruza o Douro, em que exis-

te uma "Ilha dos Amores". Esta não é a história presente nos Lusíadas, mas atrai e desperta a atenção de muitos que por ali passam. É também conhecida como a Ilha do Outeiro ou então por Ilha do Castelo, ora não estivesse localizada ali, bem perto, da Praia do Castelo, na freguesia de Fornos. A ilha é considerada de amores, pois, segundo reza a lenda, foi testemunha de uma triste, mas intensa história de amor. (ver caixa) Aproveite a hora do almoço e vá até à Adega Ramadinha saborear o que de melhor oferece a região. Fica em Pedorido e é um dos restaurantes mais conhecidos e frequentados da zona. Tradicional e acolhedor, serve à mesa os sabores da cozinha tradicional a fazer lembrar os inesquecíveis cozinhados das avós. Poder almoçar com vista para o rio torna o almoço ainda mais especial.

Aproveite a tarde para conhecer o Marmoiral de Sobrado ou também conhecido como Memorial da Boavista. É um antigo monumento funerário. Está classificado como monumento nacional desde 1950 e integra o percurso turístico e cultural da Rota do Românico.

dia 3

EM 2001, Castelo de Paiva andou nas conversas de todos os portugueses. Foi no dia 4 de março desse ano que aconteceu uma das maiores tragédias jamais esquecidas no país: a queda da ponte em Entre-os-Rios. Anos depois, como forma de homenagear as 59 vítimas, foi contruído um memorial que pode ser visitado. No exterior é visível uma grande estátua em forma de anjo indicando que é naquele local que se encontra a capela com o nome de todas as pessoas que morreram na queda da ponte. Uma das iguarias de Castelo de Paiva é o conhecido e saboroso Pão-de-ló de Folgoso. É considerado por muitos como o melhor pão-de-ló do universo e distingue-se do tradicional pela sua forma retangular com que se apresenta e ainda pela sua confeção. Húmido, fofo e de

cozedura diferente. Se experimentar não vai querer deixar nem um pedacinho!

Outro ponto essencial para quem gosta de abraçar os prazeres da mesa é o restaurante Dona Amélia, em Bairros. Por aqui a simpatia e a boa comida são características já bem conhecidas e, à mesa, servem-se, entre muitos pratos, a posta de vitela assada na brasa, o tradicional arroz de forno ou o arroz de cabidela. Tudo preparado em forno e fogão a lenha. • LISANDRA VALQUARESMA



LENDA DA ILHA DOS AMORES

Segundo a lenda, havia um amor proibido entre um lavrador e uma jovem fidalga que, pela força da época, era controlado por um pai autoritário. Depois de um nobre pedir a mão da jovem em casamento, o lavrador ficou com o coração destruído. Num ato de loucura matou o pretendente da amada, atirando-o ao rio. Tempo depois acabou por se esconder na ilha. Quando voltou para a levar consigo para o esconderijo, uma forte tempestade destruiu o pequeno barco com que atravessam as águas. Os dois apaixonados não sobreviveram. Ficou a história, tornando-se numa lenda e dando um novo nome ao local: a Ilha dos Amores.

LARGO DO CONDE DE SOBRADO

É o centro histórico de Castelo de Paiva. Um local ladeado por diversos edifícios seculares e que lhe conferem grande beleza, como por exemplo, o Edifício da Cadeia. No centro está a estátua de D. Martinho Pinto Lencastre de Bulhões, o primeiro conde de Castelo de Paiva.



OFF.

Casino Espinho reabre Bingo em julho



APÓS O LONGO PERÍODO DE CONFINAMENTO VIVIDO A NÍVEL NACIONAL, O BINGO DO CASINO ESPINHO FOI REABERTO NO DIA 1 DE JULHO, CONVIDANDO A MOMENTOS DE PURA DIVERSÃO.

CUMPRINDO todas as indicações da Direcção-Geral da Saúde, foram adotadas uma série de medidas e procedimentos de natureza sanitária, garantindo a máxima segurança tanto dos clientes como dos colaboradores. Com o Selo "Clean & Safe" do Turismo de Portugal, o Casino Espinho cumpre toda a legislação em vigor e, tal como acontece em todos os casinos e hotéis do Grupo

Solverde, haverá obrigatoriedade de uso de máscara e sua disponibilização, higienização das mãos, distanciamento social, medição de temperatura à entrada e proibição de fumar.

Com uma vista única e magnífica sobre o mar, a sala de Bingo do Casino Espinho oferece um ambiente confortável e descontraído garantindo momentos vibrantes. •

Primeiros nomes do FEST vêm de França e Letónia e confirma-se o drive-in



Quentin Dupieux - realizador

O FEST – Novos Realizadores, Novo Cinema anunciou, esta semana, as primeiras confirmações do cartaz de 2020, depois de, tal como o Defesa de Espinho anunciou, o festival ter sido adiado de junho para o início de agosto, entre os dias 2 e 9. Os nomes agora apresentados são dois: Quentin Dupieux e Aik Karapetian. O primeiro é um realizador francês, de 46 anos, que, de acordo com a direcção do FEST, acrescentou a uma bem-sucedida carreira musical o estatuto de "cineasta de culto", que resulta de uma linguagem em que se cruzam o "humor negro", a "estética apurada" e o "absurdismo dos enredos". Dupieux (na foto) vai ter dois filmes em cartaz: Reality e 100% Camurça.

Da Letónia, chega Aik Karapetian, realizador de apenas 36 anos e que é conhecido pelo seu realismo social e narrativa de género. Da sua autoria serão apresentados também dois trabalhos, sendo um deles o seu filme mais conhecido: Man With the Orange Jacket. À boleia do jovem cineasta, haverá um ciclo de películas de realizadores do país báltico. Entretanto, o FEST confirma a abertura de um cinema drive-in em Espinho, que terá apresentações regulares e...filmes de terror depois da meia-noite. •



Arte portuguesa no Museu Municipal

EXPOSIÇÃO. Decorre até 18 de julho, no Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a exposição "Corpo, abstração e linguagem na arte portuguesa" – obras da Secretaria de Estado da Cultura em depósito na Coleção de Serralves. A mostra, que foi inaugurada no Dia da Cidade (16 de junho) é a exposição que está patente, desde o Dia da Cidade, na Arte e Cultura de Espinho, resulta de uma parceria estabelecida entre o Município e a Fundação de Serralves e é comissariada por Marta Almeida. As obras de pintura e escultura são da autoria de Alberto Car-

neiro, Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Dacosta, António Palolo, António Sena, Eduardo Batarda, Fernando Calhau, Fernando Lanhas, Graça Morais, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Martins, Jorge Pinheiro, José de Carvalho, José de Guimarães, José Loureiro, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Júlio Pomar, Lourdes Castro, Luís Noronha da Costa, Manuel Baptista, Manuel Rosa, Maria José Aguiar, Nikias Skapinakis, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, René Bertholo e Rui Sanches. •

Emídio Concha preside à Confraria de Espinho

GASTRONOMIA. Emídio Concha foi eleito presidente do arrais (direção) da Confraria da Caldeirada de Peixe e Camarão de Espinho, com Manuel Marques e Eurico Moutinho (secretários), Paulo Marçal e Alberto Malta (tesoureiros). A assembleia ocorrida em 22 de junho também resultou na eleição de Manuel Freitas para a presidência da companhia (assembleia-geral), coadjuva-

do pela vice-presidente Isabel Martins e a secretária Sandra Duarte.

O armador (conselho fiscal) é presidido por António Andrade tendo como vice-presidente Dário Capela e como relator Lúcia Oliveira.

O novo mandato tem a duração de três anos e inclui a realização de um momento capitular, evento festivo que reúne os confrades. •

DEFESA DE ESPINHO - 4600 - 2 JULHO 2020

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 40º Ponto 3 Alínea a) dos Estatutos, convoco todos os Associados no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 13 de julho de 2020, pelas 21h00 no Edifício Social, para:
Ponto único – Deliberar sobre o pedido de autorização proposto pela Direcção, nos termos do Art.º 36.º n.º 2 alínea n) para o recurso a crédito destinado a suportar custos adicionais com a obra e equipamento do Novo Quartel, até ao montante de 250.000 euros;

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efectivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 30 de junho de 2020

O Vice-Presidente da Assembleia Geral
Cmt. José Gomes da Costa

OFF. COMÉRCIO LOCAL

O verão é sinónimo de cores vibrantes e leveza e, no âmbito da sua chegada, sugerimos alguns artigos que podem ser ideais para a época. As lojas de Espinho têm uma oferta diversificada para esta nova estação, com produtos para todos os gostos.
Raquel Fernandes



- 1 PERFUME CAROLINA HERRERA PARA MULHER**
ONDE: Perfumaria Pink, Rua 18, N° 584
PREÇO: € 59,27
 Fragrância poderosa e sensual, de aroma leve e floral ultra-feminino. Ideal para as saídas de verão.
- 2 SANDÁLIAS DE SENHORA**
ONDE: Sapataria Manuel, Rua 19, N° 236
PREÇO: € 70
 Sandálias de linha de mulher, perfeitas para conjugar com os melhores looks de verão. Frescas, bonitas e confortáveis.
- 3 ÓCULOS DE SOL TOM FORD PARA MULHER**
ONDE: Opticalia, Rua 19, N° 343
PREÇO: € 365
 Óculos de sol com design moderno e elegante. Ideais para se proteger do sol e ao mesmo tempo seguir as tendências atuais.
- 4 PÓLO LION OF PORCHES PARA HOMEM**
ONDE: Contraste, Rua 19, N° 392
PREÇO: € 42
 Pólo amarelo, fresco e veranil. Peça indispensável para um look casual nos dias mais quentes.
- 5 VESTIDO SENHORA**
ONDE: Top Charme, Rua 23, N° 381
PREÇO: € 29,90
 Vestido comprido de cor verde. Leve, confortável e ótimo para passear no verão.
- 6 PIJAMA PARA MULHER**
ONDE: Loja das Miudezas, Rua 23, N° 447
PREÇO: € 23
 Pijama fresco e bastante feminino. É a escolha certa para as noites de verão.

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves
 Ortodontia Fixa e Invisível

Atendimento por marcação: **Cheque-Dentista até aos 18 anos**

📍 Rua 29, n.º 696
 📞 227 340 116 | 914 961 367

Jorge Ferreira **Bruno Morris**
 MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

📍 Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

📞 22 734 86 93



DEFESA DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30. Utilize o formulário de subscrição disponível na página 11 ou ligue 227341525 / 934032770.



"O Município de Espinho apoiou na medida que pôde e, por isso, os concessionários de praias e bares, estão-lhe agradecidos".

Luís Carvalho
Associação de Concessionários de Praias e Bares da Zona Norte, pág 8



"O presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida, tem feito um trabalho notável. Só uma pessoa como ele, com a sua juventude e com o espírito que tem é que consegue levar o clube por diante".

Álvaro Meireles
Entrevista, pág 14 e 15



"Tenho bem noção do envolvimento social e cultural da Arte Xávega e sei da particularidade de esta ser parte da nossa identidade".

José Apolinário
Secretário de Estado das Pescas, pág 6



TEMPO ESPINHO:

QUI • 2		20° 14°
SEX • 3		21° 13°
SÁB • 4		24° 13°
DOM • 5		28° 16°
SEG • 6		25° 17°
TER • 7		23° 17°
QUA • 8		23° 16°
QUI • 9		23° 16°

Fonte: www.ipma.pt

PARQUE ESCOLAR

Adjudicação da obra da Escola Sá Couto por mais de 4 milhões de euros



A requalificação da Escola EB 2,3 Sá Couto implica a desativação da Escola Básica 3 de Espinho, resultando na designação de Escola Básica Integrada Sá Couto

LÚCIO ALBERTO

A **CÂMARA** Municipal de Espinho agendou para o primeiro dia de julho (após o fecho desta edição do jornal) a formalização do auto de consignação com a empresa adjudicatária da obra de re-

qualificação e ampliação da Escola Sá Couto.

O valor da empreitada é de 4 milhões e 75 mil euros e é cofinanciada em 85% pelo Programa Comunitário Norte 2020. O prazo de execução previsto é de 545 dias.

A Escola Sá Couto será modernizada, ampliada e renovada, transformando-se numa estrutura moderna e adequada às exigências do ensino contemporâneo, dando continuidade à estratégia de requalificação de todo o parque escolar do concelho, a concluir com esta obra.

A par da construção de novas salas de aulas e de um

pavilhão gimnodesportivo, prevê-se intervenções em espaços já existentes - como biblioteca, cantina, sala de informática e espaço polivalente e, ainda, operações como a remoção de fibrocimento da cobertura dos edifícios mais antigos.

A Escola Sá Couto, com 402 alunos no ano letivo de 2019/2020, passará depois a receber mais 422 crianças da Escola Básica 3 que será desativada. O novo centro escolar terá a designação oficial de Escola Básica Integrada Sá Couto e irá incluir crianças desde o jardim-de-infância ao 9.º ano de escolaridade. •

545 dias

O prazo de execução da obra (visando a modernização e a ampliação) da Escola Sá Couto aponta para cerca de ano e meio e enquadra-se na estratégia de requalificação do parque escolar do concelho



NUMA GRANDE SELECÇÃO DE ÓCULOS GRADUADOS E DE SOL DE MARCA



OPTICALIA® ESPINHO

Consultas Diárias
Optometria e Contactologia
Medição de Tensão Ocular

Rua 19, 343 r/c Dto, Telf: 227 322 340 / 964 706 973

Descontos até 50% no produto assinalado na loja. Promoção válida de 4 de Maio a 31 de Agosto de 2020, ou até final das existências. Não dispensa a consulta de condições com os colaboradores da loja.